ANO 17.º LISBOA—SABADO, 28 DE AGOSTO DE 1937 N.º 5307

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O sr. dr. Ladislau Patricio recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«*Sr. director:* — Num eco publicado no numero de ontem do «Diario de Lisboa», acêrca do monumento prestes a ser erigido na cidade da Guarda ao poeta Augusto Gil e das divergencias que se suscitaram sobre a escolha do local, acrescenta-se ás razões aduzidas por Armando Boaventura no «Diario de Noticias» a favor da Praça de Luiz de Camões, em frente da Sé Catedral, mais esta: ser este local aquele que «a esposa de Augusto Gil vê com agrado do seu coração».

A esposa, ou antes, a viuva de Augusto Gil é minha irmã. Eu julgo estar ao facto das suas opiniões a tal respeito; mas sejam quais fôrem essas opiniões, não poderão, a meu ver, ser invocadas como argumento na contenda, salvo o devido respeito pela delicadeza do «Diario de Lisboa» que ventila estas questões sempre com superioridade e inteligencia.

Tratando-se duma homenagem a seu extinto marido, e duma homenagem que levantou controversia sobre determinado pormenor de realização, a atitude da viuva, como a de qualquer pessoa da familia do poeta, tem de ser a da mais estrita e correcta neutralidade. Não sendo assim, corriam todos os riscos de se tornarem ou impertinentes ou ridiculos.

Ha uma comissão composta de pessoas de toda a respeitabilidade e competencia, incumbida de levar a efeito a construção do monumento, á qual preside, com manifesta boa vontade, o tenente-coronel Orlindo de Carvalho, presidente da Camara Municipal. Se em dada altura se estabeleceram divergencias sobre a escolha do local, se se formaram duas correntes, e cada uma com suas razões especiais, parece-me que o assunto já deve estar definitivamente arrumado a estas horas.

O local escolhido pela comissão, isto é, a Praça Luiz de Camões, foi devidamente aprovado pela direcção dos Monumentos Nacionais; o plinto de granito (destinado a receber a figura de mulher, representando a Poesia, obra admiravel do escultor João da Silva, «simbolo da castidade e da ternura», como diz Boaventura) está já concluído; falta apenas, segundo me consta, ultimar as negociações para os trabalhos de fundições da figura em bronze, cujo preço excessivo tem feito demorar o contrato mais do que seria de presumir.

Toda a discussão, portanto, neste momento, sobre outros pontos, é puramente ociosa. A estátua foi concebida e executada de harmonia com o local preferido, com as proporções e a perspectiva, em estilo proprio e adequada ao fundo *de respeito* que é a Catedral. Mudá-la, depois disso?!

Não se muda um monumento como se muda uma cómoda! E ninguem com juizo vai enfiar nos pés umas luvas feitas para cobrir as mãos...

De V. Ex.ª, admirador muito grato, *Ladislau Patricio*».

* * *

A SORTE grande da semana passada, foi vendida na Madeira, tendo sido contemplados quatro sacerdotes, que se encontram em Camara de Lôbos, nas festas do Domingo do Senhor. O vendedor do bilhete, que entrou de sociedade na compra do mesmo, teve á sua parte a quantia de quarenta e oito contos.

A instrução do povo e o automobilismo

Preguntava Octavio Mirbeau a um culto auditorio francês: — «qual é o *animal* mais perigoso, porque irracional, que o automobilista encontra na estrada? A galinha? O cão? O gato? O suino? O pato marreco? Não. Tão só o *homem*, nada mais que o *homem*, simplesmente o *homem*!

A anecdota é picante de malicia; cheia, porém, de forte verdade. Todos quantos têm das estradas, segundo a formula camoniana, «um saber só de experiencias feito», não ignoram que o homem constitue de facto o maior *obstaculo* do trafego normal. As piores tragedias automobilisticas, com graves perdas de material humano e bruto, são provocadas em geral pelo homem.

A tal ponto que poderiamos afirmar, á maneira dum teorema: «o automobilismo é um paraiso terreal de que o homem é a serpente diabolica», ou «o ideal do automobilismo seria o automobilismo *automatico*, como nas redes telefonicas a ligação automatica». Quais as causas disto? 1.º, a *ignorancia*; 2.º, o culto irracional da *velocidade-fim* sobreposta ao amor racional da *velocidade-meio*; 3.º, o *ressentimento*. Ora vejamos.

O homem do povo ignora a função vital ou o papel social da lei, por exemplo, dos regulamentos do transito. Não compreende que a lei é *bilateral*. O regulamento foi traçado, segundo crê, para o automobilista e não para ele, peão ou ciclista. O codigo da estrada é um «luxo» para os senhores da cidade. Acrescente-se: o homem do povo ignora que o *respeito* das leis do transito constitui um *dever civico*, uma *obrigação moral* e que a virtude não está só em não roubar no peso ou seduzir a mulher do proximo, mas tambem em deixar circular os outros, com segurança, pela estrada. Cumpre ao professor primario e ao cura instruí-lo dessa maneira: mostrar que a vida (a dos outros e a nossa) é *coisa sagrada* que importa respeitar em toda a parte; quem se tornou, por negligencia, causa dum desastre, seja material, seja humano, fez um acto desvirtuoso e anti-social; *pecou* perante Deus e perante os homens. Lesou o patrimonio colectivo. Quanto se deve esperar dessa doutrinação inteligente, feita com mesura e doçura!

Depois, o culto irracional, delirante da velocidade. O homem moderno transformou a velocidade de *meio* ou *instrumento*, em *fim*; deificou-a. Dir-se-ia que a velocidade se não fez para a vida, mas a vida para a velocidade. Note-se: essa supravalorização da velocidade encerra, implicitamente, uma *desvalorização* da vida humana. O homem, que se atira como um bólido vertiginoso por essas estradas fora, sabendo como se deve saber que a tecnica é falivel e fragil, mostra que tem em deminuta conta a propria vida e a vida dos outros. E' esse o caracter barbaro, selvatico, deshumanizante da velocidade pela velocidade. Agora, e por ultimo, o ressentimento.

Durante algum tempo, o automovel foi um objecto de luxo, um requinte de argentario. Com o transcorrer do tempo, e a complexidade crescente da vida social, tornou-se um «serviço publico». O proletario, que seguia pela estrada, de enxada ás costas e que não raro sofria no rosto a chapada da lama, viu no auto especie de afronta á sua vida escura e misera. Infelizmente, ainda hoje perdura em muitos homens esse ressentimento, que se traduz numa revolta surda, discreta; de proposito, certo individuo do povo dificulta, entorpece, contraria a marcha do veiculo. A generalização da camioneta, como instrumento *publico* de transporte, contribuiu para a agonia desse ressentimento. O povo começa a compreender que a estrada é tambem *sua* e que os regulamentos do transito se fizeram afinal para *todos*, para ele quando vai a pé e para ele quando circula de automovel.

SILVIO LIMA

VIVE normalmente nas serranias de Lafões um homem, sr. Francisco, caboverdeano, que tem a bonita idade de 135 anos. O caso já é conhecido, e dele muito se tem ocupado o nosso colega «Primeiro de Janeiro». Sr. Francisco foi ao Porto, onde chegou arquejante, a-pesar-de ter andado a pé uns minguados dois quilometros dentro da cidade. Foi procurar alivio para os seus males e colher alguns recursos, que aquele jornal do Porto lhe tem dispensado, com o auxilio dos leitores.

A idade do sr. Francisco está verificada. Em 1803 na baia de S. Vicente foi salvo de ser tragado pelo mar — tinha poucos dias de vida — por José de Barros de Alpoim, que o protegeu. Foi depois afilhado do rei D. Carlos e de Mousinho de Albuquerque.

Trabalhou como um mouro em Portugal, em carretos de cais e na construção de linhas ferreas.

Tem a carapinha nevada—sr. Francisco é negro nativo — e é esguio, resignado, como se calcula «curtido de trabalhos» e vergastado por fomes antigas; o reumatico e a bronquite dão cabo dele...

Talvez não seja demais, aqui em Lisboa, longe de Santa Cruz da Trapa, onde o sr. Francisco tem a sua casita — lembrar ás pessoas de bom coração a existencia deste «135 anos», que pouco pão precisam para se manterem.

* * *

VAI realizar-se dentro de alguns dias um interessante «camping» numa das mais vastas vinhas dos arredores de Lisboa, — o primeiro de uma série a que se chama «Campings da Uva».

O Centro de Estudos do Vinho e da Uva, de colaboração com entidades oficiais do ministerio da Agricultura, está organizando essa concentração, que oferece um grande interesse de pitoresco. Sai-se de Lisboa no sabado e regressa-se na segunda-feira seguinte, passando-se assim duas noites e um dia em campo de vinha.

E', de certo modo, a adopção em Portugal do que se pratica nas grandes regiões vinhateiras do sul da França.

* * *

O MERCADO filatelico internacional foi enriquecido com um selo, que bem se pode considerar tragico, pelas recordações que evoca. Trata-se das estampilhas apostas na correspondencia que transportava o Hindemburgo, *destruido por um incendio quando chegou aos Estados Unidos. Por um acaso extraordinario, as chamas pouparam cento e vinte quilos de correio. Os selos* Hindemburgo *valem hoje qualquer coisa como quinhentos francos-ouro.*

* * *

ENCONTRA-SE em Berlim, em viagem de estudo, o nosso prezado amigo, considerado escritor e jornalista sr. Julião Quintinha.

O "DIARIO DE LISBOA DE HOJE É DE 12 PAGINAS

DE LUTO

Estevão Trindade

Faleceu hoje, repentinamente, no escritorio onde era empregado ha mais de 30 anos o caixeiro de praça sr. Estevão Trindade, de 50 anos, residente na rua Santos Dumont, pessoa bastante conhecida no meio comercial, onde gosava de grande reputação, pelas suas excelentes qualidades de caracter e de aprumo moral.

A sua morte foi bastante sentida entre os seus patrões e colegas.

O falecido era tio do nosso camarada de redacção Santos Jorge, a quem apresentamos a expressão do nosso pesar, assim como a toda a familia enlutada.

Jorge Alberto dos Santos Monteiro

Faleceu na ultima segunda feira, 23, em Martinxel (Rio de Moinhos), concelho de Abrantes, onde ha dias se encontrava com seus pais, que para ali tinham ido passar o verão, o menino Jorge Alberto dos Santos Monteiro, de 25 meses, extremoso filho do nosos camarada Jorge Monteiro e da sr.ª D. Delfina dos Santos Monteiro.

O funeral realizou-se no dia 24, da igreja daquela freguesia para o cemiterio local, sendo o corpo encomendado pelo rev. João da Maia, prior de S. Miguel de Martinxel.

D. Guilhermina de Melo e Castro

COVILHÃ, 28.—(Pelo telefone).—Com 94 anos, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Guilhermina de Melo e Castro, viuva do falecido industrial sr. José Guilherme de Castro, mãi do industrial sr. Guilhermino de Melo e Castro e avó dos srs. Ernesto de Melo e Castro, director da Escola Industrial Campos de Melo, e José Guilherme Rato Melo e Castro, estudante da Universidade de Coimbra, a quem apresentamos sentidas condolencias.

A bondosa senhora fundou o Asilo da Infancia Desvalida, na Covilhã, e colaborou em muitas obras de beneficencia.

O seu funeral realiza-se hoje.

Uma obra de caridade

Arminda Coelho é uma pobre doente incuravel que habita na rua de Macau, 7, cave, com o marido, um velhote tambem doente, em condições verdadeiramente miseraveis, pois nem um nem outro têm qualquer recurso, vendo-se, por isso, obrigados a apelar para o bom coração dos nossos leitores que queiram, com os seus donativos, minorar os seus enormes sofrimentos.

As Laranjadas Portugália e Estrêla

Mantêm o seu antigo preço porque são as unicas feitas com sumo natural de laranja e, por isso mesmo, são as marcas que o publico prefere.

MARTINI

O ELIXIR QUINA MARTINI um licor excepcional

que pelas suas excelentes qualidades se recomenda a todos e particularmente ás pessoas sem apetite e ás que pelo dispêndio de energias precisam revigorar o seu organismo.

Pelas suas propriedades estimulantes do apetite, o Elixir Quina é um aperitivo incomparável e pelos seus componentes e cuidada preparação é também um licor tónico, digestivo e estomacal.

Esta nova especialidade MARTINI está já á venda nos principais Cafés, Bars, Mercearias, etc. Prove hoje o Elixir Quina.

ESTORIL

PENSÃO CONTINENTAL

Todo o conforto

Diarias desde 20$00

Telefone Estoril 50

VIDA DESPORTIVA

A "I Volta a Lisboa"

organizada pelo jornal «Republica»

A «I Volta a Lisboa», organizada pelo nosso colega «A Republica», que amanhã se disputa, promete constituir um grande acontecimento desportivo, a avaliar não só pelo entusiasmo com que a idéa foi acolhida mas tambem pelo numero de inscrições que sóbe a 200. Isto prova que a iniciativa, lançada em boa hora, correspondia a uma necessidade do meio. Bem fez, pois, o nosso colega «Republica», que aos assuntos desportivos tem ligado uma grande importancia, em meter ombros á empresa, organizando com metodo e inteligencia a «I Volta a Lisboa». Disputam-se dois magnificos trofeus: as taças dr. Antonio José de Almeida e Ribeiro de Carvalho.

Equipas inscritas

As equipas inscritas são:

«Seniors», (equipas de 4 atletas), Benfica, Belenenses e Vendedores.

«Filiados», (equipas de 10 atletas), Belenenses, Vendedores e Benfica.

«Não-filiados», (equipas de 10 corredores), Liberdade, S. Joanense, Aguias da Bica, «Republica», Paço do Lumiar, Intendente, Sport Graciete, S. Mamede, Sporting C. Lazaro Leitão, União Sport Estrela, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Chelas, Desportivo Clube Português, Sport C. Lagarense, Desportivo do Campo Grande e Grupo Desportivo das Fonsecas.

Os locais das entregas dos testemunhos

Indicamos a seguir os locais das entregas dos testemunhos e a respectiva quilometragem.

1.ª estafeta (4.300 metros) de Algés á avenida da India, em frente aos depositos da Vacuum; 2.ª estafeta (4.200 m.), Terreiro do Paço, á esquina da rua da Prata; 3.ª estafeta, (5.000) encruzilhada da estrada de Moscavide com a da Circunvalação; 5.ª estafeta, (4.000) em frente do posto da Policia da Charneca; 6.ª estafeta, ao desembocar da estrada militar na estrada de Carriche; 7.ª estafeta, (3.300), na estrada militar, defronte do posto militar da Luz; 8.ª estafeta, (3.300), em frente do pavilhão da Policia de Transito, na estrada de Benfica, á saida da estrada militar; 9.ª estafeta, (3.500), em frente ao portão principal do Jardim Zoologico; 10.ª e ultima estafeta, (4.200), praça dos Restauradores (meta).

A partida será de Algés ás 9 horas

A partida é dada de Algés, defronte da estação.

A categoria de seniors tem as seguintes passagens de testemunho: partida de Algés, 1.ª estafeta (10.000 metros) largo do Caminho de Ferro; 2.ª estafeta (8.000 metros), na estrada de Moscavide, ao cruzar com a circunvalação (mesmo sitio da 4.ª estafeta de «filiados» e «não filiados»; 3.ª estafeta) (11.000 m.), estrada militar, em frente ao posto da Luz (mesmo sitio da 7.ª estafeta de «filiados» e «não filiados»); 4.ª estafeta, (11.400 m.), praça dos Restauradores (meta).

O juri da prova

O juiz de partida, em Algés, será o sr. Armando Sá, delegado do Benfica. Os juizes da chegada são os srs. Antonio Sequeira, Jaime Graça e Afonso Salcedo.

A concentração de corredores, carros, motos, juri, etc., faz-se amanhã, ás 7 horas, defronte da redacção do jornal organizador. A partida será dada de Algés, ás 9 horas em ponto.

1.º Circuito do Concelho de Almada

Realizam-se amanhã, em Almada, duas provas pedestres: uma, para populares, de 30 quilometros, pelas 15 horas; e outra, para amadores, «seniors» e «juniors», de 60 quilometros, pelas 16 e 30. Disputam-se duas taças: «Gremio do Laranjeiro» e «Fernando de Oliveira», além de varias medalhas.

NATAÇÃO

Travessia do Tejo

Com a concorrencia de 64 nadadores e nadadoras representando clubes de Lisboa e Alhandra, realiza-se amanhã a III Travessia do Tejo, organização da A. N. L. e do jornal «Os Sports».

A partida ser ádada da Trafaria ás 8 e 40 horas, e a chegada verificar-se-á em Pedrouços, defronte do posto nautico do C. S. P. Na Trafaria a ultima chamada dos concorrentes far-se-á ás 8 e 25.

HOCKEY EM PATINS

Campeonato de Lisboa

Jogos marcados para hoje, no «rink» do Benfica: S. L. Benfica contra Hockey C. P., em 3.as, 2.as e 1.as categorias, respectivamente, ás 21, 22 e 23 horas.

Jogos para amanhã, no «rink» Amadora: C. F. Benfica contra Sporting C. ., as 14, 15, 16 e 17 horas, respectivamente, em 4.as, 3.as, 2.as e 1.as categorias.

ATLETISMO

O «récord» dos 2.000 metros

HELSINSKI, 27—Durante uma festa desportiva dedicada aos atletas americanos, o americano San Romani conseguiu estabelecer um novo «record» mundial dos 2.000 metros, com 5 minutos e 16 s. e 7. O antigo «record» datava de 1930 e fôra estabelecido pelo francês Ladoumégue.—(D. N. B.)

PELOS CLUBES

A direcção do Lusitano

O Lusitano Football Club, antigo campeão do Algarve, elegeu os seguintes corpos gerentes: Presidente, Palma Rita; vice-presidente, Anjos Ruivinho; 1.º secretario, Aurelio Nemé; 2.º secretario, Manuel Carrapiço; tesoureiro, Joaquim Sabino; vogais, Manuel Ferreira e João de Brito.

Homenagem a F. de Sousa

Realiza-se hoje, na delegação do Belenenses, uma grandiosa festa de homenagem ao guarda-redes belenense Fernando de Sousa.

AUTOMOBILISMO

«II Rampa da Pena»

O Automovel Club de Portugal já pediu autorização para fazer disputar, no proximo dia 5 de setembro, a «II Rampa da Pena», em Sintra, que se destina a carros da categoria «sport» e de corrida. Trata-se duma prova que costuma despertar grande entusiasmo.

«Rallye» á Figueira da Foz

O Rallye á Figueira da Foz disputa-se no dia 11 de setembro, sob a organização do A. C. P. As provas complementares efectuar-se-ão nesse mesmo dia. No dia 12 de setembro, além duma gincana, haverá um «Concurso de Elegancia e Confôrto», só para carros inscritos na prova.

«Rallye» a Elvas

Com partida e chegada no mesmo dia, efectuar-se-á a 26 de setembro, promovido pelo A. C. P., o «Rallye a Elvas».

As provas complementares disputar-se-ão tambem no dia 26, realizando-se, á noite, a distribuição de premios, que constituirá motivo para uma interessante festa.

Jogos universitarios de Paris

No prova de natação classificou-se um brasileiro em 5.º lugar

A prova de natação dos Jogos Universitarios que se estão disputando em Paris realizou-se na piscina de Tourelles. Para os 110 metros livres organizaram-se três séries que foram ganhas respectivamente por Czik (Hungria), Svoboda (Austria) e Nakache (França), qualquer deles nadador de grande fama.

O concorrente brasileiro Haroldo da Fonseca Rodrigues, que ficou em 5.º lugar, correu na primeira série, classificando-se á sua frente Czik, hungaro, Schatz, francês, French William, inglês, e Chasseus, escossês. Todavia, o tempo alcançado pelo representante do Brasil—1 minuto 8 segundos e 2/10—revela as suas magnificas qualidades.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

Colégio Vasco da Gama

Tel. 4 4412 - Teleg. Colégio - Lisboa

A 1.ª Organização de Ensino Particular do País

Secção Feminina — Edificio Oriental — Travessa das Freitas, 2, a Arroios

Secção Masculina — Edificio Ocidental — Avenida Manuel da Maia, 2

Preços actualizados e sensivelmente reduzidos

O dia religioso

AMANHÃ, 29.— Degolação de S. João Baptista.

Lausperene, está na igreja do Mosteiro da Encarnação, ás 11, missa; ás 18, terço de benditos.

Violento incendio numa fabrica

de electricidade, moagem e panificação

VILA REAL DE SANTO ANTONIO 28.—Pela uma hora da madrugada de hoje, manifestou-se um violento incendio na fabrica de electricidade, moagem e panificação desta vila, ficando totalmente destruida a secção de moagem, no rés-do-chão e no primeiro andar.

Os prejuizos são avaliados em mais de trezentos contos.

A secção de massas foi salva, a muito custo, pela maneira arrojada e inteligente por que o fogo foi atacado pelos bombeiros que compareceram no local assim que o incendio se declarou e que são dignos dos maiores elogios, pela prontidão, disciplina e competencia que revelaram.

Ao principio, lutou-se com falta de agua e, se não fosse o auto-tanque da corporação, todo o edificio seria pasto das chamas.

Desconhecem-se as causas do fogo que foi descoberto pelo guarda da fabrica.

O rescaldo continuou até de manhã.

Museu Rafael Bordallo Pinheiro

Como temos anunciado, continua a ser muito visitado este museu. A exposição temporaria «Rafael Bordallo Pinheiro e o teatro», tem sido devidamente apreciada pelo publico, que tem tido ocasião de admirar através do lapis humoristico de Rafael Bordallo, os grandes cultores da Arte de Talma.

O museu que continua aberto todos os dias, excepto ás segundas-feiras, das 11 ás 17 horas, deve estar encerrado durante o mês de setembro, para se proceder á limpesa geral e beneficiação das especies, devendo reabrir no dia 1 do proximo mês de outubro.

Liceu de Maria Amalia

Um grupo de pais de alunas deste estabelecimento de ensino, escreveu-nos, manifestando o desejo de que o semi-internato, que ali abrange apenas educandas que frequentam os 3 primeiros anos, possa estender os seus beneficios ás que frequentam os 4.º e 5.º anos a exemplo do que acontece em estabelecimentos similares.

Os resultados obtidos até agora com o semi-internato do Liceu de Maria Amalia segundo informam os interessados, são tão lisonjeiros que o pedido bem merece ser considerado pela ilustre reitora, sr.ª D. Maria Guardiola, e pelas entidades que no assunto superintendem e podem dar-lhe uma solução satisfatoria.

Assistencia aos tuberculosos

Foi hoje publicado na folha oficial o decreto que estabelece normas reguladoras da assistencia aos tuberculosos da Armada.

Dr. Fernandes Lopes

Retoma a clinica em 30 de Agosto

Café Restaurante-TAVARES

LAGOSTAS vivas ou cosidas fornecem-se para fora. Kilo 12$00.

Todos os dias, Lagosta á Americana.

Lanches para casamentos e banquetes.

Refrigerantes

GUARANA'-LARANJADA BAIA, CIDRA BAIA, TROPICAL, GASOSAS, 1|2 GASOSAS, PIROLITOS, SODA WATER, SIFÕES,

feitos com os melhores productos e os processos mais modernos.

Pedidos para

Rua Viriato, 6 - LISBOA

Tel. 4 8210

Um burlão de tomo

Os agentes Baldy Belem e José Lourenço concluíram as investigações referentes a Antonio Ribeiro Lopes Cardoso, com escritorio de compra e venda de propriedades na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º, e que é acusado de ter burlado varias pessoas entre as quais o sr. Antonio Joaquim de Oliveira Borges Leite e seus irmãos Maria Adelaide Borges Leite Videira, José Maria Borges Leite e Francisco de Paula de Oliveira Leite e ainda Julia da Fonseca Pereira, que o encarregaram de lhes comprar um predio na rua Francisco Sanches, 49, pelo preço de 204 contos, livre de encargos e cisa.

O referido Lopes Cardoso recebeu os 204 contos e nem entregou o predio, nem restituiu a importancia. O aludido predio encontrava-se arrestado pela Fazenda Nacional, embora em 1935 ainda se fizesse uma escritura de promessa de venda aos lesados.

Contra este individuo existem ainda outras queixas de varias pessoas lesadas pelo mesmo processo.

O Lopes Cardoso tem no registo Policial cinco prisões registadas por furto e arrombamento. A Policia arrolou as propriedades pertencentes ao burlão, que ele tem em nome de outras pessoas. O processo foi hoje enviado para a Boa-Hora.

OS EXERCICIOS NAVAIS

Entraram hoje no Tejo cinco unidades para se reabastecerem

Vindos da costa, entraram esta manhã no Tejo os contra-torpedeiros «Douro», «Tejo», «Lima» e «Vouga» e a canhoneira «Lagos», que têm andado em exercicios. Vêm reabastecer-se, devendo largar para o mar, talvez na proxima semana.

A «Lagos» é empregada no trabalho de rebocar alvos. Os exercicios de artelharia têm decorrido com excelentes resultados demonstrando grande aptidão por parte do pessoal.

Nos primeiros dias de setembro devem começar tambem os exercicios de uma flotilha mixta em combinação com submarinos e hidroaviões.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O xadrez teatral trouxe-nos hoje este caso absolutamente inedito: um actor distinto contratado como artista e como ensaiador, esteve dois meses ensaiando um certo teatro popular, até que pôde realizar, como os seus colegas, apenas 14 noites de espectaculos. Durante os primeiros tempos, por necessidade urgente, sacou da empresa um vale de 150 escudos, sem que esta, at éterminar a sua existencia, lhe tivesse pago um vintem dos seus honorarios. Pois agora, passado todo este tempo, o artista em questão, ainda desempregado, acaba de receber devidamente assinado, este curiosissimo cartão:

«Necessidades de momento, obrigam-me a pedir-lhe a liquidação do vale de escudos 150$00 em m/poder e que lhe foi abonado durante a nossa gerencia no teatro (aqui o nome do teatro). Estou certo de dever-lhe a sua liquidação até ao fim do corrente mês na morada abaixo ou onde v. ex.ª indicar».

—Beatriz Costa, por um facto fortuito, teve ensejo, ha dias, de experimentar a popularidade de que está gozando no Rio de Janeiro. Na revista «Arre, burro!, caiu do gerico onde vem montada e bateu com a cabeça no chão, perdendo os sentidos. Voltando ao palco, recebeu uma verdadeira apoteose.

—Voltou á sua actividade profissional de empresario o sr. Alvaro Pires, que tem agora a gerencia dos espectaculos no Palacio de Cristal, no Porto.

—Consta que no arranha-ceus que vai erguer-se, brevemente, em Lisboa, cêrca da avenida da Liberdade, se construirá, nos baixos do edificio, que terá 20 andares, uma grande casa de espectaculos com caracter internacional.

—O teatro Santana, em São Paulo, um dos mais bonitos daquela cidade, vai sofrer uma grande transformação.

—Ao director-gerente da companhia Maria Matos, o actor-empresario Mendonça de Carvalho, foi entregue pelos seus autores a nova comédia «A Sopa Juliana», original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

—Foram contratados para o novo elenco do Nacional, ingressando na companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, os artistas Gil Ferreira e Miquelina Rodrigues.

—Em virtude da quebra do contrato por parte da empresa Jardel Jercolis, a vedeta brasileira Vanise Meyrelles, logo que termine a sua actuação em Buenos Aires, desligar-se-á da respectiva companhia.

—A revista «O cartaz de Lisboa», em dois actos, com Estevão Amarante á frente do seu elenco masculino, afixar-se-á no cartaz do Maria Vitoria com os seguintes autores: Lino Ferreira, Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães.

—Clorina Freire, mercê do seu novo contrato para uma digressão artistica ao Brasil, com recitais de canto e o seu programa no Casino de Paris, será a primeira artista portuguesa que estreará, no Rio de Janeiro, o novo Teatro Opera, onde fará a sua apresentação.

—Começam nos primeiros dias de setembro, no Apolo, os ensaios da revista com que a empresa dirigida pelo actor Constantino de Carvalho vai inaugurar a sua temporada de espectaculos populares.

—Será na peça «La Tendresse» que a novel actriz Olga França, filha do François França, terá o seu primeiro papel de exame, ao lado do grande actor José Alves da Cunha.

—A temporada extra-oficial do Sá da Bandeira, do Porto, apenas durante o mês de setembro, inaugura-se no dia 1 dêste mês com a companhia de Variedades que esteve trabalhando no Politeama e á qual se seguirá a de Lina Demoel.

—O actor Manuel Silva, atacado de doença subita e, por esse motivo, internado no hospital em estado grave, experimentou ontem ligeiras melhoras, tendo sido visitado por alguns dos seus colegas, varios dos quais pretendem levar a efeito o espectaculo que o enfermo projectava realizar, em seu beneficio, no Solar da Alegria.

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 45.
Capitolio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Odeon—As 21 e 15.
Pavilhão Portugues—A's 21.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Os alsmães residentes no estrangeiro

realizam o seu Congresso

STUTTGART, 28 — Toda a cidade está engalanada, desde pela manhã, por causa do congresso dos alemães residentes no estrangeiro, que começa hoje.

Uma grande animação reina nas ruas. Por toda a parte se vê grande numero de automoveis e motocicletas que vieram dos países estrangeiros vizinhos. A decoração da cidade ultrapassa tudo quanto se tinha previsto. Rudolfo Hess, adjunto do Fuehrer, que chegará aqui esta tarde, prepara-se para receber solenemente os alemães do estrangeiro.—(D. N. B.).

Um homem arrancou a outro

parte do labio superior

ABRANTES, 28. — *(Pelo telefone).* — No lugar denominado Amoreira, Artur Lopes Bexiga foi agredido por Antonio Pombinho. Este, á dentada, arrancou áquele parte do labio superior. Foi apresentada queixa á Policia.

A luta Lewis-Ford

tomou um aspecto agudo

NOVA YORK, 28.—John Lewis, chefe dos sindicatos que têm o seu nome, convidou num discurso, os sindicatos de operarios de automoveis a iniciar a luta contra Henry Ford, visto que este opõe um não categorico a todas as reivindicações apresentadas por Lewis. A reunião em que Lewis falou decidiu, por proposta deste, criar um «fundo de combate» de quatrocentos mil dolares para a propaganda e para a declaração de greves contra Ford. Cada um dos trezentos e sessenta mil membros dos sindicatos deve pagar a cotização dum dolar. — (D. N. B.).

ORQUESTRA ALDRABOFONA

O grupo cenico da Orquestra Aldrabofona apresenta-se esta noite no cine-teatro da Costa da Caparica em espectaculo a favor da Caixa de Previdencia dos Pescadores da região.

O contrato colectivo de trabalho

e os operarios conserveiros do Algarve

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—No vosso conceituado jornal n.º 5.303, de 24 do mês corrente, pagina 9, sob o titulo «Noticias do Algarve, vem inserta a noticia que se encontra transcrita na carta que dirigimos ao Sindicato Nacional dos Operarios da Industria de Conservas cuja copia fiel damos abaixo.

Como, porém, se faz nesta noticia a afirmação de que as faltas de cumprimento das disposições do Contrato Colectivo de Trabalho se passam «neste Centro e, ao que parece, em todos os centros conserveiros desta provincia», o que não é verdade, pelo menos no que respeita aos centros sob a jurisdição deste Gremio, que são os de Olhão e Vila Real de Santo Antonio, vimos solicitar de v. a subida finesa de, a bem da verdade e da justa orientação de quantos, industriais ou operarios, tenham a este caso interesses ligados, ordenar que no mesmo local e sob o mesmo titulo seja publicada a presente carta para desfazer o êrro cometido.

Para que não restem duvidas, acêrca da maneira sempre correcta com que este Gremio procede, transcrevemos a seguir, a correspondencia trocada a respeito deste assunto com o Sindicato Nacional dos Operarios da Industria de Conservas do Distrito de Faro com sede nesta vila.

«Vem hoje inserta no n.º 5.303 do jornal «Diario de Lisboa», a paginas 9, uma noticia de Olhão que transcrevemos a seguir:

O Contrato Colectivo de Trabalho na industria de conservas

OLHÃO, 22.—No meio dos operarios conserveiros deste Centro e, ao que parece, em todos os centros conserveiros desta provincia, reina geral descontentamento pelo facto de alguns industriais estarem despedindo o pessoal auxiliar e efectivo, pretendendo apenas remunerar este ultimo com trinta dias de oito horas, o que é contra as clausulas do Contrato Colectivo de Trabalho na industria conserveira, que os industriais assinaram, em devido tempo, e agora pretendem desvirtuar.

«e como não existe neste Gremio conhecimento de que caso algum desta ordem se tenha registado em qualquer das fabricas dos centros sob a sua jurisdição, pedimos a V. Ex.ª a fineza de nos informarem se têm dele algum conhecimento.

Em resposta á carta de V. Ex.ª, com data de 25 deste mês e referente á noticia publicada no n.º 5.303 do jornal «Diario de Lisboa», cumpre-nos informar que a referida noticia se encontra errada quando abrange os Centros Conserveiros de Sotavento do Algarve, pois os casos de despedimento verificados e do nosso conhecimento deram-se no Centro de Lagos e por consequencia fora da jurisdição desse Gremio.—O presidente (a) *Germinal Sequeira.*

Terminamos subscrevendo-nos de v., etc.—Gremio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve. Pela direcção, *Luiz Saias.*

Programas de hoje

S. LUIZ — A's 21 e 45 — Telef. 2 717? — MARIA PAPOILA — filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

CONDES — A's 21 e 30 — TEL. 22523 — MARIA PAPOILA — filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283 — **Destino Marcado** — com Myrna Loy e Warner Baxter

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — **LILIOM** — com Charles Boyer e Florelle — Os cartões de convite com 50 % são válidos todos os dias, de tarde e á noite, nos dois cinemas, excepto aos domingos.

CAPITOLIO — Tel. 27493 A's 21.15 — FEBRES TROPICAIS — **Os noivos de Mary** — No terraço e no salão

REX — Telef. 2 9656 A's 21 e 15 — **AS CRUZADAS** — **Candidata a Milionaria** — Fados no Salão de Festas — Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias de tarde e a noite, excepto aos domingos.

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 15 — O Enigma do Quarto 309 — A Princesa Endiabrada

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **AMEAÇA**

Variedades — A's 8 e 45 e 11 horas — A Senhora da Atalaia

REX BAR — RESTAURANTE — O melhor bar da capital distingue-se pela sua frequencia — 13—Rua Nova da Trindade,—15 — Aberto até ás 2 da manhã Telf. 2 7391

MARIA PAPOILA — Hoje ás 21 30 no **São Luiz** e **Condes** — Amanhã Matinée ás 15 e 30 — Admiravel espectaculo de cinema português — Preços baratos, lugares comodos, cinemas frescos

Café Leão d'Ouro — PORTO — Apresenta em Portugal a ultima novidade — **Canecas da Bavièra,** para Cerveja.

FIM DE SEMANA — Ninguem deixará de assistir ás representações da MAGNIFICA REVISTA — CHUVA — DE — MULHERES — O grande triunfo da Companhia — **Maria das Neves** — NO — **Eden Teatro** — Hoje e todas as noites — 2 SESSÕES — A's 8,45 e 11 horas

CASINO ESTORIL

AOS SABADOS: Jantar á Americana Preço: Esc. 20$00
AOS DOMINGOS: Jantar dançante Preço Esc. 12$50
Orquestra Portugal
Todos os dias: De tarde, chá-dançante e á noite Baile e Cinema.

Bilhetes especiais, Lisboa-Estoril e volta em 2.ª classe, com direito a transporte da Estação ao Casino entrada no Casino e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino. A' venda todos os dias nas bilheteiras do Cais do Sodré a Esc. 12$50.

Começaram os exames

no Curso de Ferias da Faculdade de Letras de Lisboa

No Casino Internacional do Monte Estoril, onde está funcionando o Curso de Ferias da Faculdade de Letras de Lisboa, os srs. drs. Teixeira Machado e Gaspar Machado começaram hoje a examinar os portugueses e estrangeiros que têm frequentado os seus cursos elementar, complementar e superior de português.

A's 15 e 30 o sr. dr. Orlando Ribeiro, assistente de português na Universidade de Paris, deu uma interessante lição sobre o «habitat» rural português, acompanhada de projecções.

Referiu-se á importancia dos estudos sobre o «habitat» rural, expondo as classificações de Lefévre e de Manjeon, da Universidade de Paris, e apresentando varios exemplos em Portugal. Enumerou em seguida as causas da distribuição de povoamento, que provêm de influencias naturais e sociais, tais como a configuração e a constituição do sólo, os recursos em agua, as condições de segurança, os regimes agrarios e de propriedade rural.

Analisou seis cartas de relêvo, do clima, da distribuição dos arvoredos, dos cereais e da população, relacionando-as com os tipos de «habitat» rural.

Depois, o dr. Ivo Cruz iniciou a sua conferencia intitulada «Uma teoria nacionalista da musica».

Manuel Carvalhido Esteves

Desmente-se a noticia do seu fuzilamento

PORTO, 27—Carece de absoluto fundamento a noticia posta a correr, nesta cidade, dando como fuzilado, em Vigo, este nosso compatriota, após largo tempo de detenção.

A noticia, em que nos faziamos eco do que se afirmava com visos de verdade e que démos sob todas as reservas, foi desmentida completamente pelas averiguações a que procedemos junto de pessoas que estão em relações estreitas com Carvalhido Esteves.

Resta, sómente, a noticia da sua prisão naquela cidade galega, tendo sido arredado qualquer motivo de caracter politico, tanto mais quanto é certo que a personalidade de Manuel Carvalhido Esteves é bem conhecida como influente nacionalista, com larga folha de serviços prestados a Portugal e á Galiza.

Segundo as informações colhidas e que reputamos de boa origem, a sua prisão é consequencia de qualquer motivo de ordem juridica sobre um assunto que diz respeito nitidamente ao detido, esperando-se, no entanto, a sua breve restituição á liberdade, pois que o mesmo já sucedeu a outro nosso compatriota, preso pelo mesmo motivo.

De qualquer forma garante-se que o fundamento da sua detenção não pode envolver qualquer quebra de prestigio ou de dignidade moral, reportando-se unica e simplesmente a uma diligencia em curso que em nada afecta a sua honorabilidade.

O problema dos desaparecidos

Que destino levam os menores que abandonam as familias?

Raro é o dia em que os jornais não dão a noticia do desaparecimento de menores, sobretudo rapazes de 17 e 18 anos cujo paradeiro, muitas vezes, não se chega a averiguar.

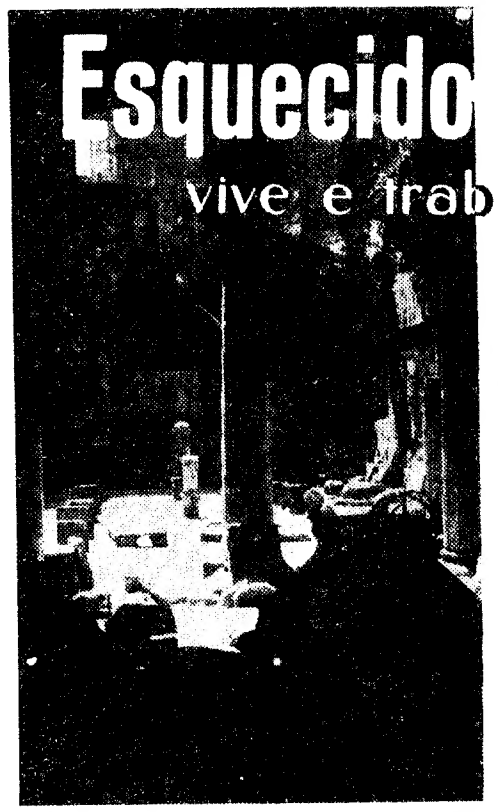
Quais as razões que os levam a abandonar as respectivas familias? Serão desencaminhados por outros? Que destino levam os fugitivos?

A resposta a estas preguntas só pode ser dada pela Policia no dia em que fôr nomeada uma brigada especial para se ocupar do caso. Até agora, no Torel limitam-se a tomar declarações ás pessoas que vão queixar-se de que lhe desapareceu uma pessoa de familia e a publicar na respectiva ordem de serviço os nomes e as moradas dos desaparecidos.

E' claro que a Policia não tem tempo nem possibilidades de se ocupar de investigações desta natureza. Só a nomeação duma brigada especial podia resolver, até certo ponto, o caso. E esta medida impõe-se, a bem da tranquilidade das familias e até da segurança dos fugitivos.

Hoje foi participado á Policia o desaparecimento de mais dois rapazes: José Marques da Costa, residente na calçada do Poço dos Mouros, e Antonio Ribeiro Machado, rua de Campolide, 309, 3.º.

NEGRESCO
Restaurant-Bar
O melhor do país. R. Jardim do Regedor. Impõe-se pelos seus excelentes serviços á carta de **almoços, jantares e ceias,** deliciosos pratos especiais — **Mariscos, Trutas** — Telefone 2 9583.



Esquecido do mundo, um grupo (

vive e trabalha há quinze dias no convento

Ha quinze dias que o convento lhes pertence. Retiraram-se os seminaristas, a ferias, para suas terras distantes, e eles ficaram sózinhos, numa vida claustral de arte, que não chega a ser profana. Apenas, secular. Não é, propriamente, uma Missão Estetica, embora devesse ter uma etiqueta qualquer. E' uma comunidade de arte, sem superiores, com horas certas, como os frades do velho convento, se é que, por acaso, alguma vez ali entraram, depois da saida dos templarios. Têm as suas matinas e a hora grave da sésta, quando o crepusculo entorna as suas côres azues sobre os longes brumosos da paisagem, ascetica e grave, no seu desenho triste de oliveiras e de cactus, onde não brilha uma lamina de agua. Só o Nabão, mas esse não se vê, toldado de sombras voluptuosas e de chorões e prisioneiro das insuas, que lhe assoreiam a corrente. Vivem ali doze rapazes, metade de Lisboa, e a outra metade do Porto, que foi seleccionado segundo provas documentais. Por outras palavras: os melhores dos cursos de pintura, escultura e arquitectura. A convivencia artistica inter-cidades fez-se instantaneamente. Poucos se conheciam, antes de entrarem ali, mas já todos se tratam por tu. Preside aos trabalhos o sr. Raul Lino, que se fez acompanhar por sua esposa. Ele—é o professor honorario; ela—a dona de casa, com três linhas de retrato: cabelos brancos, fina aristocracia de maneiras, e uma suave expressão, um pouco maternal, que os rapazes, muitos deles, artistas feitos, acolhem de bom grado, com as rebeldias proprias da juventude.

Todos fizeram os seus votos de labor. Ali vivem, comem, dormem e trabalham. O convento é muito grande. Anda-se uma semana, e no fim, ainda se descobrem salas maravilhosas, claustros afogados, entre verdura, que rebenta das campas monasticas, janelas, que estavam emparedadas, e ainda são mais lindas, que a que corre mundo, nos «couchs» dos livros de arte e no «post-card» do turista.

Ocupam a ala que pertencia aos condes de Tomar, que a rainha D. Maria II, perdularia, mas reconhecida, havia oferecido ao titular do mesmo nome, que tanto se destacou nas guerras civis. Salazar resgatou por seiscentos contos o condado, com seus imoveis, terras, e parques, destinando a casa ás missões e o resto aos Serviços Florestais. A aquisição foi bôa, tendo o convento retomado toda a sua extensão primitiva de teres e haveres, até onde a vista alcança, quando se sobe uma torre ou se passeia no adarve, entre ameias calcinadas de seculos de sol. As dependencias são enormes, de sobrados vigorosos de carvalho, fogões extintos, e admiraveis janelas, que emmolduram lindos retalhos de paisagem. A vida dos rapazes organizou-se um pouco de improviso. E' o primeiro ano da Missão Estetica—e um primeiro ano é sempre uma experiencia.

Comprou-se a louça, ceramica pintalgada de velha fabrica, mas houve que pedir as camas e os talheres aos seminaristas. O Lauro Corado, que é muito alto, queixa-se do leito. E' pequeno demais, mas diz isto a sorrir, maravilhado do incomodo pitoresco. Numa sala, dormem quatro, e os outros, onde querem, com grandes «ateliers», que lhes servem mais para recolha de telas e desenhos, numa especie de exposição intima que de local de trabalho.

—Vamos lá vêr o que fez o Manuel Lima!

E vai tudo. A' roda do trabalho, num circulo de cigarros—provisão comum—discute-se a obra. Quando está bem, o Manuel Lima, que gosta de cantar o fado, encerra o grupo num circulo melodioso de saudade. Então, alguem, para cortar aquele peso nostalgico, lembra um desafio de «football». Liboa contra o Porto, com pinceis e cinzeis. Logo o Frederico George, mais tranquilo e prudente:

—Lá isso, não! Um «goal» pode ser uma discordia, e nós temo-nos dado tão bem, que não vale a pena insistir na idéa. Parece-me pessima!

E todos concordam.

Os do Porto são os que madrugam mais. O José Contente, bom rapaz, apaixonado pelos vestidos verdes, sujeita-se a todas as partidas que lhe querem fazer. Está sempre «contente». Fecham-no nas salas, chamam-no de longe, e como o eco engana, ei-lo perdido pelos corredores quilometricos gritando a plenos pulmões:

—O' Magalhães! O' Pereira Dias!

Por fim, libertam-no, e vão trabalhar.

Os arquitectos não largam o claustro de D. João III. Levaram para as pranchetas, e já levantaram varias plantas. A traça fria e grave de Torralva, e, a outra, mais luminosa e florida de que aparecem maravilhosos panos e molduras, que João Castilho queria erguer, e que, depois, o rei, num capricho de vontade, suspendeu em má hora. Os pintores, á falta de modelos humanos, pintam-se uns aos outros. A aula de figura é, em qualquer parte. (Napoleão, um miudito que tem cinco anos e usa uma mecha de cabelos, en caracolados, sobre a testa, como o vencedor de Austerlitz, mal se presta a uma hora de pose, sempre sonhando com umas melancias, que ha de ir roubar, se o pai, que é guarda do convento, não lhe esfarrapa a tempo os calções, com uma rajada de açoites. E' um rapazito engraçado, tostado como a terra, que fica bem, na tela, pasta quente, rugosa de belo tipo português. A menina do turimo, a Edite Malta prima do pintor do mesmo apelido que, á entrada do convento, vende postais e umas horriveis faianças, eternamente pintados com a Cruz de Cristo

A missão Estetica trabalhando musa

deixa-se retratar, e tambem namorar com a devida reserva. E' a musa dos rapazes, irmã que eles respeitam, embora tributando-lhe as mais fragantes rosas do galanteio. «Por sua dama» — Magriço de pinceis em punho, vai esboçando no linho encorpado, o seu busto adolescente, não esquecendo o carmim nos labios, o verde veronese nos olhos, e aquele tom doirado, quente, moreno, na epiderme fina do busto. Mas nenhum lhe acerta com a bôca, e o mesmo diremos do coração. Ha dois convidados de honra, um deles mestre Joaquim Lopes, mais novo, entre os rapazes, que estes respeitam nunca ultrapassando o lugar que lhe é devido.

O outro... Manuel Lima, com grande ar de misterio, diz-nos:

—Quere vêr o principe?

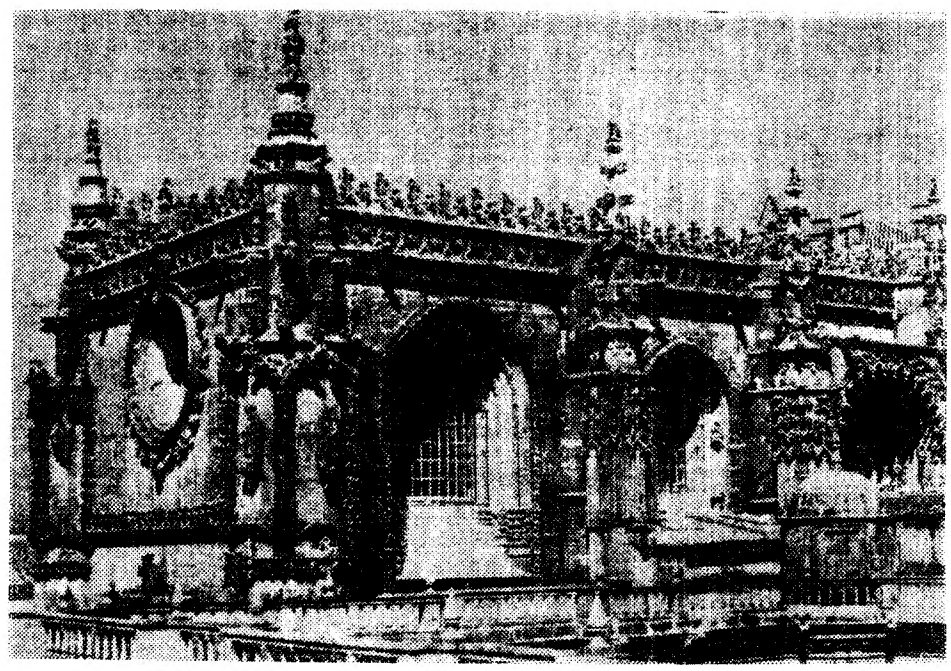
—O Principe Perfeito, cujo medalhão está no claustro?

—Não, homem! Um principe autentico, e para mais russo!

Eis que surge um homem alto, de ligeiros cabelos brancos, sem gravata alpergatas, fumando tabaco louro. E fazem-se as apresentações:

—O sr. conde Lukomsky, antigo conservador dos museus imperiais de Petrogrado.

Respeitamos o incognito de Sua Alteza. O grande artista das sinagogas de Cracovia, de Praga, de Bucarest, interessa-nos mais. Tem uma maneira ro



Um aspecto do Convento de Cristo, com o seu opulento e exuberante manuelino

...le artistas
...de Cristo

mantica de desenhar, com um grande sentido de perspectiva.

Mas sôa a hora do almoço. Trindade Chagas e Herculano Neves, que estão no claustro, surgem, num artistico desalinho. Um em pijama, outro em meias mangas de camisa, se queremos ser exactos. Franklim Ramos, formador de arte, vem com a sua bata branca, pingada de gêsso. Ao fundo de ou-

...o claustro de D. João III com a sua inspiradora

tro corredor, o escultor Herculano Monteiro, e os arquitectos Armando Martins e Pereira Dias, todos do Porto. Os outros já estão. Ha que arrancar mestre Joaquim Lopes, que está a pintar na charola. Duas telas já—qual delas a melhor.

O almoço rescende. O pessoal menor, constituido por quatro unidades, é perito em culinaria. Ha peixe da Nazaré, vinho da região, bôa fruta de Alcobaça, para só citar o melhor, e um apetite verdadeiramente devorador. «Madame» Raul Lino, com a elegancia do seu perfil que Columbano pintou, preside á refeição, falando francês com o principe. Este informa-se dos costumes portugueses. A certa altura, discute-se com calor. A arte tambem se reveste de paixão. As idéas chocam-se, e os comentarios tambem, fragor incruento de palavras. Nem tudo é fumo! O almoço termina, com uma retirada discreta do anfitrião. Toods se levantam e, no claustro esperando que o calor atenue os seus efeitos, as conversas prosseguem mais calmas, cortadas, por vezes, de sonhos ansiosos de beleza. Os sinos do convento dão horas. Quatro, já?!

—Vamos trabalhar!—diz um.

E por toda a parte, espalhados pelos claustros, ou, no exterior, encantados por recantos paisagisticos, que descobriram, os rapazes trabalham, descobrindo mundos ignorados de sonho.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

"A vitoria final caberá ao generalissimo Franco"
diz o "Popolo de Italia" referindo-se á tomada de Santander

ROMA, 28—A Imprensa italiana continua a comentar largamente a queda de Santander. Os telegramas trocados entre o Duce e o general Franco, Terruzi e o comandante em chefe das tropas italianas provocaram o redobramento da exaltação do valor dos combatentes italianos e da parte tomada pelos voluntarios italianos na guerra de Espanha. Os jornais proclamam orgulhosamente, que os mortos de Guadalajara estão vingados.

O «Popolo de Italia» friza que os Camisas Negras, que conquistaram o imperio, sabem tambem defender o prestigio em toda a parte onde se esboça uma ameaça. «O Homem, diz, que fundou o imperio domina os acontecimentos além fronteiras e nos mares. Defende a civilização de Roma e paralisa o jogo dos falsos profetas que provocam a guerra. Conclui dizendo que, a-pesar dos sacrificios que ainda têm de se fazer, a vitoria final caberá a Franco.

A «Tribuna» friza, igualmente, o concurso predominante da Italia na recente vitoria.

O «Corriere dela Sera» declara tambem: «A Italia fascista deu á causa espanhola o sacrificio heroico dos seus voluntarios e o apoio da sua força».

Finalmente a «Stampa» pregunta o que se espera para reconhecer o direito de beligerancia a Franco, «que governa dois terços da Espanha».—(Havas)

O significado da visita de Pablo Churruca ao cardial Pacelli

ROMA, 28—Os meios politicos consideram o facto do jornal oficioso do Vaticano, «Osservatore Romano», relatar a entrega das credenciais do marquês Pablo Churruca, encarregado de Negocios do governo nacionalista espanhol, como a confirmação oficial da visita do marquês. Anuncia-se que a entrevista do encarregado de Negocios com o secretario de estado, cardial Pacelli, durou mais duma hora. O encarregado de Negocios, depois da audiencia, declarou que tinha a certeza de que depois deste deconhecimento oficial do governo nacionalista espanhol pelo Vaticano, se seguiram outros actos que intensificariam e regulariam as relações entre a Santa Sé e a Espanha.—(D. N. B.)

Os ataques aereos a navios

SALAMANCA, 28.—Um refugiado da Catalunha trouxe documentos provando que os aviões hispano-bolchevistas, munidos de emblemas nacionalistas, bombardeiam os navios estrangeiros. Comunicou que viu aterrar no aerodromo de Reus dois aviões munidos de caracteristicas nacionalistas. Imediatamente depois da aterragem foi-lhes modificada a côr. Estes procedimentos obscuros têm o fim de provocar um conflito internacional em prejuizo dos nacionalistas e têm sido confirmados por varias outras testemunhas que vêm do territorio ocupado pelos bolchevistas.—(D. N. B.).

As operações na frente de Aragão

BARCELONA, 28—As operações na frente de Aragão decorrem com rapidez.

O primeiro ataque realizou-se no dia 24. A ala direita do exercito popular chegou, na primeira fase da ofensiva ás imediações de Zuera, na linha do caminho de ferro e estrada de Saragoça a Huesca. A ala esquerda, depois de cercar Quinto ocupou Codu, proximo de Belchite, e atingiu Oden e Fuentes del Ebro.

No dia 26 o centro fez um esforço consideravel, e ao fim da tarde atingiu Villamayor de Galema.

O 2.º corpo de exercito fez, com exito, uma brilhante operação a Nordeste de Teruel, na direcção do caminho de ferro e da estrada que liga Teruel a Calatayud. O avanço foi rapido, e as guardas avançadas, depois de limparem a região que compreende 20 aldeias e posições estrategicas, encontravam-se á tarde a noroeste de Teruel, na planicie em frente de Santa Eulalia. A pressão dos exercitos republicanos concentra-se actualmente nos dois sectores que se estendem, respectivamente, por 70 e 50 quilometros.—(H.)

BARCELONA, 28—Radio Barcelona comunicou ontem á tarde que prossegue o avanço na frente de Aragão. A divisão, que atacou ante-ontem o sector de Quinto, limpou a zona conquistada, tendo feito 831 prisioneiros e tomado muitas espingardas, metralhadoras e abundante material. A estrada e o caminho de ferro estão sob o contrôle de governo até Fuentes del Ebro.

A ala direita combateu todo o dia, tendo o inimigo sofrido uma terrivel derrota. Na frente de Levante as tropas republicanas continuaram o seu avanço sem dificuldade.—(Havas)

VALENCIA, 28—O ministerio da defesa nacional comunicou á 1 hora o resultado das operações na frente de Aragão.

A's primeiras horas de 27, as forças governamentais do 12.º corpo de exercito ocuparam as aldeias de Puebla de Alborton e as posições inimigas deste sector. Durante o ataque os governamentais fizeram ir pelos ares 300 metros da linha de caminho de ferro, na altura de Fuente Tondos. Outra coluna ocupou de manhã a aldeia de Medina.

No resto da frente travou-se um combate particularmente energico no sector de Zuera. Parte desta aldeia está em poder do governo assim como a povoação proxima da estação. Todos os contra-ataques do inimigo foram repelidos com pesadas perdas para os insurrectos.

As linhas ferreas ao Norte de Zuera foram cortadas, em muitos pontos, a dinamite.

Na frente de Teruel o avanço das forças republicanas continua no sector de Masegoso. A-pesar da resistencia dos rebeldes os governamentais instalaram-se em posições muito proximas desta aldeia.—(Havas)

O comunicado de Valencia

VALENCIA, 28—Comunicado do Ministerio da defesa nacional:

Centro, frente de Guadalajara: No sector de Jocar 2 pelotões da cavalaria nacionalista, apoiados por infantaria, atacaram as posições republicanas no Monte Trapero. A linha nacionalista passa agora pela cota 1042, vertente do Parral, monte Trapero e planalto de Trapero.

Na frente de Madrid, numa incursão ás linhas nacionalistas, fizemos 16 prisioneiros e tomámos 2 metralhadoras e uma espingarda-metralhadora.

No Sul, ontem á noite, houve um movimento de rebelião de parte da guarnição nacionalista de Lopera. Das nossas posições ouvimos perfeitamente gritos de «Viva a Republica! Viva o exercito vermelho!», mas as vozes calaram-se depois do crepitar de metralhadoras.

Ao Sul do Tejo os nacionalistas bateram-se entre si em diversos pontos, empregando morteiros. No interior de Talavera o fogo de metralhadoras e fuzilaria durou hora e meia.

Destacamentos governamentais, que partiram de Punta Lazaro, ocuparam Azor, San Roque e a cota 1663.

No sector de Rubiales os governamentais tomaram as posições de Hova, Quemada e altos de Cacillas e aproximaram-se a menos de 300 metros dos parapeitos inimigos do Monte Pelado e Dicodel Zorro.

No sector de Villel os governamentais chegaram ao pé de Muelle de Villastar, proximo da posição de Las Hayuelas. Os republicanos ocuparam os altos Marim e Zuista e têem sob o seu fogo a aldeia de Villastar e a estrada que ali conduz.—(Havas)

Os comandos dos legionarios na frente de Santander

ROMA, 28.—Doze generais italianos participaram nas operações da frente de Santander.

Os jornais publicam esta manhã os seus retratos. São: Bastico, que, segundo o boato que corre, teria sido o autor do plano de ataque a Santander; Perti, Roatta, ex-chefe das informações do ministerio da Guerra italiano; Frusci, que comandou a divisão da Libia, na campanha da Etiopia; Piazzoni, Bergonzoli, Francisci, Biscacio, Velardi, Manca e Disacienti.—(Havas).

O Estatuto da Falange Espanhola e o problema da sucessão

PAMPLONA, 28—«O Caudilho designará secretamente o seu sucessor, o qual será proclamado pelo conselho, no caso da sua morte ou incapacidade fisica. O modo de sucessão, previsto nos presentes estatutos, será regulamentado em pormenor pelo Conselho Nacional». Tal é o artigo 48 dos estatutos da Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. S. recentemente aprovados por Franco.

Javier Dedoya, comentando o referido artigo no jornal «Arriba España», orgão da Falange, põe em relevo que o problema da «continuidade» já está resolvido na Espanha franquista. «A Revolução Nacional, termina aquele jornalista, sintetizada nos referidos estatutos, recentemente aprovados pelo generalissimo, deixou de ser um ideal para começar a converter-se em realidade».—(Havas)

Os comentarios do «Daily Herald»

LONDRES, 28—O «Daily Herald», a proposito da troca de felicitações entre o generalissimo Franco e o Duce, escreve:

«Mussolini já não dissimula que está fazendo a guerra contra a Espanha. O Duce encontra-se, pois, em guerra. Depois da publicação das mensagens, é mais do que nunca escandaloso que o governo legal de Espanha se veja privado do seu direito de conseguir armas para defender a integridade e a independencia do seu territorio».—(H.)

AVISO "BARTOLOMEU DIAS"

Entrou esta manhã em Leixões o aviso da marinha de guerra portuguesa «Bartolomeu Dias», que anda em viagem de instrução de aspirantes.

Rebuçados Peitoraes de S. Paulo

Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa», R. S. Paulo, 130, Lisboa.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

Barbosa & Costa L.da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto, a **preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56—Tel. 2 4290
HOJE
Maria Carmen
Dolita Lisboa
Manuel Calixto
Jaime Silva
Amanhã: Grandiosa «matinée»

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Jesuina de Melo
José Porfirio
Xavier Pinto (o rouxinol do Minho)
Amanhã—«Matinée» com **Berta Cardoso** e **Alfredo Marceneiro.**

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 1
Arminda Vidal
Deonilde Gouveia
Jacinto Pereira
José Pereira
Amanhã—«Matinée» com **Adelina Silva** e **José Pereira.**

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

1510 ..... 400.000$

1509 Aprox. ao 1.º premio **2.200$**
1511 Aprox. ao 1.º premio **2.200$**

6953 ..... 30.000$

2219 ..... 10.000$

1517 ..... 7.000$

Premiados com 2.000$00

1483 2441 2922 3228 3463 4569 4982 5183 7279

Premiados com 1.000$00

285 2061 2121 3492 3516 3636 3938 4558 4952 5154 5604 6109 6115 6127 6353 6438 6797 6838 7832 7873

Premiados com 300$00

DEZENA

13 92

CENTENA

129 130 172 194 196 202 216 223 234 235 256 273 303 333 351 356 375 398 406 413 440 461 493 507 530 542 549 569 570 599 608 615 629 652 676 692 740 745 768 795 811 827 829 870 885 889 896 899 912 918 938 946 970 990

MIL

1012 1017 1041 1097 1124 1140 1141 1146 1174 1186 1192 1198 1200 1208 1259 1260 1321 1322 1340 1351 1378 1401 1403 1436 1460 1472 1559 1573 1591 1598 1609 1622 1627 1654 1665 1716 1727 1746 1763 1769 1812 1830 1860 1862 1871 1880 1881 1887 1894 1920 1954 1962 1977 1978 1980

DOIS MIL

2000 2025 2037 2052 2081 2100 2127 2143 2176 2199 2209 2243 2260 2265 2273 2293 2295 2310 2311 2324 2355 2358 2364 2366 2398 2406 2417 24[illegible] 2447 2451 2465 2474 2493 2527 2576 2595 2601 2627 2629 2640 2643 2686 2716 2767 2770 2801 2813 2819 2889 2900 2906 2908 2931 2939 2945 2946 2959

TRES MIL

3009 3011 3015 3017 3040 3050 3052 3101 3130 3131 3154 3199 3200 32[illegible] 3233 3266 3273 3281 3285 3312 3316 3329 3335 3347 3387 3396 3399 3410 3416 3431 3441 3448 3468 3496 3520 3531 3539 3544 3587 3591 3624 3658 3713 3734 3741 3779 3800 3854 3878 3879 3925 3948 3956 3974 3986 39[illegible]

QUATRO MIL

4026 4043 4106 4138 4159 4172 4175 4180 4221 4233 4234 4246 4248 4269 4281 4284 4358 4385 4465 4482 4485 4523 4525 4526 4545 4548 4552 4586 4660 4672 4710 4728 4734 4746 4761 4762 4813 4816 4847 4849 4879 4882 4884 4905 4915 4931 4932

CINCO MIL

5017 5028 5041 5043 5098 5126 5258 5326 5345 5357 5400 5428 5443 5458 5461 5481 5489 5503 5511 5556 5515 5622 5630 5687 5689 5722 5736 5753 5769 5859 5880 5898 5912 5934 5964 5970 5987

SEIS MIL

6044 6055 6087 6104 6120 6129 6151 6155 6159 6162 6167 6186 6205 6220 6229 6239 6261 6263 6274 6278 6282 6287 6294 6320 6330 6337 6352 6402 6409 6430 6433 6498 6541 6548 6568 6574 6593 6601 6643 6668 6710 6755 6782 6785 6978

SETE MIL

7008 7075 7076 7077 7080 7099 7123 7153 7210 7246 7282 7300 7302 7304 7306 7325 7330 7341 7353 7356 7362 7381 7383 7392 7427 7465 7509 7513 7518 7525 7598 7632 7656 7680 7702 7733 7734 7799 7836 7837 7851 7912 7951 7963

OITO MIL

8013 8026 8040 8052 8060 8075 8174 8189 8194 8206 8235 8239 8269 8306 8310 8357 8388 8390 8400 8409 8415 8478 8510 8524 8551 8601 8637 8655 8659 8703 8745 8816 8860 8880 8892 8897 8908 8919 8925 8942 8974 8977 8997

Os numeros, cuja terminação seja em 0 e 7, têm o prémio de 200$00.

Os numeros 1501 a 1600 são premiados com 400$00 por corresponderem á centena do 1.º premio.

Os numeros 6901 a 7000 são premiados com 400$00 por corresponderem á centena do 2.º premio.

Casa Condeixa

Vendeu na lotaria de hoje a **SORTE GRANDE** no numero

1510 .. 400.000$00 (BILHETE CERTO)

Para as proximas lotarias de **400.000$00** temos á venda: Bilhetes a **200$00** — Decimos a **20$00** — Cautelas a **10$00.** Pelo correio mais 1$00.

Pedidos a

João Condeixa

RUA DO ARCO DO BANDEIRA, 217

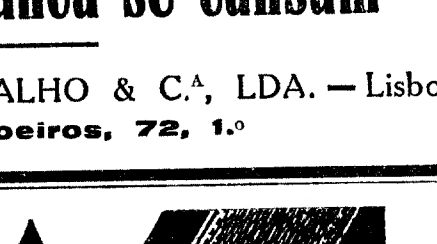
(Proximo ao Rossio) *Telefone 2 6480*

V. Ex.as não tenham duvidas: só tem dinheiro a rôdo quem se habilitar nesta feliz casa.

Pneus de "Borracha Blindada" ?

6 vezes reforçados

1 — Algodão prensado
2 — Capas de borracha
3 — Cautchu inseparavel
4 — Duração na superficie de rolamento
5 — Anti-derrapantes
6 — Submetidos a provas violentas



KELLY-Springfield

"Pneus que nunca se cansam"

Distribuidores: A. CARVALHO & C.A, LDA. — Lisboa

R. Bacalhoeiros, 72, 1.º

CASA DO DIABO

Silva & Nascimento, Lda.

Sorte Grande 1510 400 contos

Vendidos nesta casa diversos premios. Para a proxima lotaria e Natal temos desde já á venda bilhetes e suas extracções aos preços correntes. Pelo correio mais 1$00 para registo e lista. R. Eugénio dos Santos, 18-20.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada, Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta nariz e ouvidos—4 h.

ANALISES CLINICAS

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

AVISO

A-fim de facilitar o grande movimento de passageiros entre Espinho e Vizeu, a Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga pora a circular no dia 31 de Agosto o comboio n.º 51, que parte de Espinho Praia ás 18 e 2 e chega a Vizeu ás 22 e 39.

Igualmente será posto a circular no dia 1 de Setembro o comboio n.º 50 que parte de Vizeu ás 9 e 20 e chega a Espinho ás 13 e 37.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 17, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

As **BLENORRAGIAS**

arruinam a saude e é preciso trata-las com medicamentos de confiança!

HEIDISAN (injectável na uretra), precioso especifico alemão, com os melhores atestados, extingue em ***poucos dias*** a purgação e limpa a uretra da mucosa doente. Não confundir com medicamentos vulgares.

N. B. — Para um efeito ainda mais rapido e duradouro, deve-se usar ao mesmo tempo ***HEIDISAN*** em pilulas.

A' venda nas boas farmácias

Depositário exclusivo: S. KANTOR, L.da, R. Fanqueiros, 346, 2.º — Lisboa.

OMEGA

Novo «record» mundial de precisão com 97,8 pontos

no concurso internacional de cronometros 1936, no **Observatorio de Teddington** (maximo teorico 100 pontos)

OMEGA

detinha o «record» mundial de precisão com 97,4 pontos desde 1933

A Prestações
Relogios, ouro, prata e joias
5$00 semanais, com bonus
CASA JOÃO LOPES. LDA.
Escadinhas do Duque, 43

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
Velhissimo

A situação no Mexico

MEXICO, 28—O presidente Cardenas terminou o goso das suas ferias e regressou á cidade do Mexico. Durante as mesmas inaugurou a campanha da partilha das grandes propriedades do Yucatan em beneficio dos cultivadores. Nos varios discursos que pronunciou, Cardenas anunciou a proxima apresentação ao Parlamento dum projecto de lei que concede o direito de voto ás mulheres assim como a sua elegibilidade. Por essa razão será alterada a Constituição.

A Camara dos Deputados realizou a sua primeira sessão e elegeu o seu presidente. Os deputados aprovaram uma moção em que elogiam Cardenas pela obra que acaba de realizar.—(Havas)

A campanha dos jornais brasileiros

contra as autoridades hitlerianas

RIO DE JANEIRO, 28.—A opinião publica manifesta grande indignação contra a condenação, em Hamburgo, da alemã Gertrude Lambrecht, por *actividade hostil contra o Estado*».

Gertrude Lambrecht foi presa pela Policia alemã quando desembarcava, vinda do Brasil. Este incidente dá um novo vigor ás campanhas feitas contra a policia hitleriana no territorio do Brasil. Diversos jornais declaram que essas actividades são «crimes» contra a soberania brasileira e anunciam que a este respeito o ministro dos Estrangeiros enviará ao embaixador alemão uma nota.—(Havas).

A INTOXICAÇÃO DO ESTÔMAGO

Os incómodos digestivos, além de deminuirem o valor nutritivo dos alimentos podem provocar sofrimentos intensos podendo mesmo causar doenças nervosas. Para bem digerir, tome-se meia colher de chá de Magnésia Bisurada num pouco de água depois das refeições ou logo que se sintam dores. A maioria dos incómodos do estômago tais como azias, pesadumes, eructações ácidas, dilatações e indigestões é originada por um excesso de acidez. A Magnésia Bisurada por virtude da sua composição alcalina, neutraliza êsse excesso, evita a intoxicação do estômago e assegura uma perfeita assimilação dos alimentos da qual depende uma boa digestão e uma perfeita saude. A' venda em todas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00. Tamanho grande económico a Esc. 23$00.

AMADORES FOTOGRAFICOS

Possue a FOTOGRAFIA ACHILLES os melhores laboratorios e o mais competente pessoal, podendo por isso fazer os mais baratos preços

Rolos das melhores marcas:

6×11	7$00
6×9	5$50
4×6 1/2	5$30

Provas:

6×11	$50
6×9	$40
4×6	$30

Os rolos que nos sejam comprados revelamos gratis.

FOTOGRAFIA ACHILLES — Avenida Almirante Reis, 1-E (ao Intendente).
Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

Pensão Liége
200$00 e 236$00
Diária 8$00 — Almoço 4$00 — Jantar 4$50
Comer até satisfazer
Rua Bica Duarte Belo, 72 — *Telefone 25860*

China e Japão
Artigos originais, serviços de chá e café, jarras, cloisonné, etc.
MÉNAGE IDEAL
R. da Prata, 162 a 166
Telef. 21520

Etiopes que têm fome

LONDRES, 28—Comunicam de Mombaça que milhares de etiopes atravessaram a fronteira do Kenya, em busca de comer e agua. As autoridades tomaram providencias para que grupos de bandidos que se formem eventualmente entrem em territorio do Kenya. Para isso, as forças que guarnecem a fronteira foram reforçadas com elementos europeus e indigenas. Os refugiados de agora não estão incluidos nos 5000 cuja entrada no Kenya foi anunciada ao Conselho Legislativo da colonia pelo governador, marechal do ar, sir Henry Brook-Popham.—(Americana)

A greve da industria textil

terminou em Quebec

LONDRES, 28. — De Quebec comunicaram á Reuter que o primeiro ministro da provincia de Quebec anunciou o fim da gréve dos 10 mil operarios da industria textil, declarada em 21 de agosto, por ordem da Federação nacional catolica. Os grevistas reclamavam o reconhecimento do direito sindical, o aumento de salarios e a redução das horas de trabalho.—(Havas).

O LANDRU AMERICANO

CHICAGO, 28. — A Policia desta cidade procura descobrir o autor de uma série de trêze assassinios de que foram vitimas mulheres. A ultima foi Ana Kutcha. O Landru americano parece ser um negro. — (Americana).

O PREMIO GOETHE

BERLIM, 28. — O premio Goethe foi atribuido ao conhecido escritor Erwin Guido Kolbenheyer, campeão da pureza e do renascimento do germanismo. — (Americana).

DEUTSCHE EVG. KIRCHE
Abendgottesdienst
morgen, Sonntag, 21,30 Uhr
in der
Deutschen Evg. Kirche / Palhavã

MAURICIO
MOBILIARIO E DECORAÇÕES
Distinção e Gôsto
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Os grevistas polacos atacaram

a Policia á pedrada

VARSOVIA, 28. — A Policia prendeu perto de 120 camponeses que participaram na gréve que o partido populista organizou, de 15 a 25 do corrente. As prisões foram principalmente efectuadas nos distritos de Kielce e Lodz.

O «Malapolska» diz que os camponeses atacaram á pedrada os policias, quando estes prenderam diversos grévistas, seguindo-se um conflito em que houve varios mortos e muitos feridos.—(Havas).

Uma tribu de antropofagos

LONDRES, 28—Uma coluna das forças que operam no Waziristão contra os sequazes do fakir de Ipi cercou o acampamento de uma tribu nomada que se julgava aliada aos rebeldes e cuja actividade se tornara suspeita. Foram encontradas 60 crianças raptadas e os cadaveres despedaçados de outras. Verificou-se que se tratava de canibais. Toda a tribu foi presa. Provavelmente serão passados pelas armas os antropofagos.—(Americana)

A França participará

na exposição de Nova York

PARIS, 28.—O Conselho de ministros aceitou o convite do governo dos Estados Unidos para a França participar na Exposição Internacional de Nova York de 1939.—(Havas).

Os Estados Unidos reconheceram

o governo do Paraguay

WASHINGTON, 28.—O Departamento de Estado anunciou que os Estados Unidos reconheceram o novo governo do Paraguay.—(Havas).

AUTOMOVEIS — MOTOS
Compram-se ou aceitam-se para venda entregando-se logo parte do seu valor. Facilitam-se as vendas por nossa conta.
AUTO PALACIO
Avenida Duque de Avila, 30

CORREARIA
Vitorino de Sousa, Ld.ª
Rua dos Correeiros, 202 — LISBOA
Grande sortido de **artigos para caçadores,** tais como, cintos-cartucheiras, sacos e caixas para espingardas e cartuchos, bornais em lona e cabedal, sacos-mochilas, polainas e safões em todos os generos e qualidades, e o mais variado sortido de artigos para cães. Tomam-se encomendas de todos os artigos congeneres a industria de correaria por preços convidativos. Temos tambem em deposito feltros para chaireis, campainhas de alarme, lanternas e varais ingleses.

A S. D. N. vai tratar

das guerras da China e da Espanha

PARIS, 28.—Os circulos diplomaticos franceses preparam-se para a proxima sessão do Conselho da S. D. N. que abrirá em 10 de setembro e será inteiramente dominada pelas hostilidades de Espanha e do Oriente. Crê-se em Paris que a China vai informar o Conselho acêrca da agressão japonesa. Parece que se admite uma diligencia solene por parte da S. D. N. junto dos dois adversarios. Por enquanto, o governo francês ainda não considerou a sua posição, mas prevalece a opinião de que se torna cada vez mais indispensavel a acção conjugada das democracias.

A vitoria do exercito nacionalista em Santander—diz-se—é certamente consideravel, mas não se pode considerar como definitiva. Se em outubro Madrid não estiver nas mãos dos nacionalistas, a decisão do conflito espanhol ficará adiada para a primavera.

Porém, o que preocupa principalmente o governo francês é a situação perigosa criada no Mediterraneo pelos ataques a navios mercantes por aviões e submarinos. Estes factos serão tambem tratados na proxima reunião da S. D. N. Felizmente para a França—acrescentam as esferas diplomaticas dêste país—os seus navios mercantes não têm sido alvo de ataques.

Além disso, o caso dos refugiados espanhois inquieta o governo de França, que esperava que os outros governos obedecessem aos mesmos sentimentos de humanidade. Como a França não pode alojar mais refugiados, estes serão levados para a Catalunha.

Considera-se que este conjunto de assuntos não permitirá liquidar o caso da Etiopia na proxima sessão de Genebra em que Delbos representará a França.—(Havas).

Reuniu-se em Balmoral

o Conselho do Trono

LONDRES, 28.—Reuniu-se ontem, sob a presidencia do rei, no castelo de Balmoral, o Conselho do Trono, ao qual assistiram Chamberlain e o embaixador da Gran Bretanha.—(D. N. B.).

AUTOMOVEIS EM 2.ª MÃO
OPORTUNIDADE UNICA

MARCA	MODELO	CARROSSERIE	N.º CIL.	N.º DE LUGARES	ESTADO
Gardner	1926	Aberto	6	5	Bom
Studebaker	1926	»	6	5	Regular
M. G.	1933	Sport	6	4	Muito bom
Studebaker	1931	Conduite	6	5	Bom
Studebaker	1934	»	8	5	M. Bom c/garantia
Ford V 8	1932	»	8	5	Bom
Fiat	1932	Roadster	6	2-4	Bom
Buick	1927	»	6	2-4	Regular

C. SANTOS, LDA. — Rua do Crucifixo, 57 — LISBOA

MASQUE VINTAN 20
cem vezes melhor

30º À SOMBRA!!!

O calor deprime-vos?
Sentis a pele flácida?
A MASQUE VINTAN, vos refrescará e rejuvenescerá em 15 minutos.
O MELHOR REGENERADOR DA EPIDERME.
CONSULTE O VOSSO PERFUMISTA.
É UM PRODUTO DA PARFA S. A. — ZÜRICH

3$50-6$00-9$00
E' o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, Lda, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 4 1147.
No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

Supersom
RADIO
O melhor receptor
Rua da Conceição, 35, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

VEEDOL MOTOR OIL

A GUERRA NO EXTREMO-ORIENTE

O Japão ainda não deu as explicações exigidas pela Inglaterra

o que pode pôr em perigo as relações entre os dois países

O ambiente em Londres tornou-se muito hostil ao Japão

LONDRES, 28—«Quando os japoneses dizem—afirma o «Times—que o seu Estado Maior sabia que Chang-Kai-Chek devia utilizar-se naquele dia da estrada de Nanquim a Changai, afirmam isto: «Não quisemos disparar sôbre o embaixador britanico. O que nós queriamos era assassinar o chefe do Estado vizinho com o qual mantemos relações diplomaticos. Para termos a certeza de que não nos escaparia, ordenámos que se metralhassem e bombardeassem todos os veiculos que circulassem por aquela estrada». Porém, a verdade, em toda a sua brutalidade, é que o embaixador da Grã-Bretanha foi ferido no exercicio das suas funções num país amigo, por invasores estrangeiros. Aí está uma verdade—frisa o «Times»—«que ainda nenhuma explicação conseguiu invalidar».—(Havas).

Novos aspectos do incidente Hugessen?

LONDRES, 28.—De Changai informam á Reuter:

As autoridades navais japonesas anunciaram ontem á noite que o «incidente Hugessen» devia ser encarado sob novo aspecto:

Disse-se a principio que o atentado se tinha dado a 80 quilometros ao sul de Changai e depois que fôra a 80 quilometros a oeste e não ao sul. «Ora Nanquim fica a 275 quilometros a oeste e noroeste de Changai.»

Diz-se em Nanquim que antes de atacar o automovel do embaixador britanico os aviadores japoneses bombardearam o caminho de ferro de Changai a Han-Keu, que foi construido recentemente com a ajuda de capitais britanicos.—(Havas).

O estado do embaixador inglês

LONDRES, 25.—De Changai comunicaram á Reuter que, segundo o boletim do dr. Gauntlett, das 8 horas, o embaixador inglês passou bem a noite, não tendo sofrido alteração o seu estado.

A esposa do embaixador chegou a bordo dum «destroyer». Encontrava-se em Peitaho, residencia do corpo diplomatico, quando se deu o incidente de que foi vitima o embaixador inglês.—(Havas).

Material americano para a China

NOVA YORK, 28.—Informam de Baltimore que o vapor «Wichita» partiu no sabado ultimo do porto de Baltimore para Changai, com um carregamento de dezanove aviões de bombardeamento e outros produtos de aço, entre os quais se encontravam centenas de rolos de arame farpado.

A ponte daquele navio e a coberta são protegidas contra um eventual bombardeamento por meio de placas de aço, mantidas por cabos metalicos.—(D .N. B.).

Os chineses tambem recebem reforços

TOQUIO, 28.—A agencia Domei informa que os chineses recebem reforços consideraveis entre os quais se encontram as melhores tropas do governo de Nanquim, a fim de defender o caminho de ferro Nanquim-Changai, ameaçado pelos japoneses desembarcados. Os aviões japoneses bombardearam de novo os estabelecimentos militares de Nanquim, assim como as linhas chinesas de comunicações.—(D. N. B.)

LONDRES, 28—Falando do incidente devido ao qual ficou ferido o embaixador da Inglaterra na China, os jornais põem em destaque que a Gran-Bretanha não se contentará com um protesto formal em Toquio e com uma simples desculpa do governo japonês.

O «Times» escreve que o protesto é redigido em termos energicos e que a indignação manifestada em Londres tornou-se ainda mais forte depois de certas explicações dos japoneses. Faz alusão a uma entrevista do almirante japonês em Changai com o almirante Little comandante das forças navais britanicas na China e durante a qual o almirante japonês teria declarado que o acidente fôra devido á «imprudencia» do embaixador britanico. Esta informação—diz o «Times»—constitui uma mentira insensata. As outras declarações japonesas não são mais felizes do que esta. Por exemplo aquela de pretenderem que os aviadores japoneses teriam tomado o automovel do embaixador pelo do marechal Chang-Kai-Chek não é mais feliz. E em Londres não se pode tomar a serio semelhantes declarações, assim como aquela segundo a qual os chineses teriam abusado por varias vezes das côres britanicas.

O «Times» acrescenta que a bandeira britanica era perfeitamente visivel ao lado do automovel do embaixador. O primeiro dos aviões japoneses passou pelo automovel em flanco do lado direito e o piloto viu perfeitamente as côres inglesas.

Falando em seguida do bloqueio da costa meridional da China pelo Japão, o «Times» escreve que é duvidoso que os japoneses tenham verdadeiramente o direito de bloquear o litoral dum país com o qual não se está oficialmente em guerra.

O «Daily Telegraph» anuncia que a Inglaterra dirigirá a Toquio uma nota energica que chegará ao Japão no fim desta semana.

O «Morning Post» declara que o governo britanico seria de opinião que não há desculpas possiveis para o ataque de que foi vitima o embaixador na China. O texto do protesto britanico será publicado hoje depois de ter sido entregue em Toquio ao governo japonês. Ainda se não recebeu em Londres a desculpa oficial do governo japonês.

O «Daily Express» anuncia que o protesto britanico foi enviado ontem á tarde ao encarregado de negocios inglês em Toquio, que recebeu instruções para o entregar imediatamente ao governo japonês. Segundo este jornal, o encarregado de negocios britanico teria recebido as seguintes instruções: O governo britanico quere crer que a agressão contra o seu embaixador não foi premeditada e que os aviadores japoneses nada sabiam da presença do embaixador. Mas isso não desculpa a ofensa feita á pessoa do embaixador e á bandeira britanica que seguia no automovel em ponto bem visivel pelos aviadores.—(D. N. B.)

Tensão entre Londres e Toquio?

NOVA YORK, 28.—Afirma-se aqui que a alteração nas relações nipo-britanicas constitui um dos principais perigos que ameaçam o Japão.

Com respeito á integridade territorial e á independencia da China, frisa-se que a Gran Bretanha vê agora ameaçados os seus enormes interesses financeiros no Oriente devido á ambição do Japão que pretende dominar a Asia. O Japão—diz-se—sonha com o dominio sobre os milhões da Asia, o que deve obrigar a reflectir tôdas as nações ocidentais—e não somente a Gran Bretanha—quanto ao futuro dos seus interesses no Oriente.

A proposito, o «Herald Tribune», escreve: «O Japão foi certamente estimulado na pretensão de resolver os seus problemas financeiros, pelo exito italiano na Etiopia e pelo poder alemão. O Japão, porém, deveria lembrar-se de que a campanha da Etiopia foi menos uma guerra do que manobras militares e não se pode dizer que o rearmamento alemão seja um exito. O povo japonês tem de resignar-se a aceitar, depois da aventura militar, o estabelecimento do Estado totalitario, denominado medida de guerra, mas que se tornará definitivo. Só uma ditadura pode financiar uma campanha militar prolongada no estado em que se encontram as finanças japonesas».—(Havas).

Admite-se a retirada do embaixador inglês no Japão

LONDRES, 28. — O «News Chronicle» diz que o protesto entregue em Toquio está concebido nos termos mais energicos. «Julga-se que se o Japão recusar aceder aos pedidos que o mesmo encerra, o governo britanico estaria disposto a retirar o seu embaixador de Toquio».

O «Daily Express» exprime-se assim:

«Nada se ganha em vituperar os japoneses. A Gran-Bretanha, que é suficientemente forte para impôr respeito a qualquer país, estará em condições de o fazer quando o entender e á sua moda». — (H.).

A anunciada ofensiva japonesa

CHANGAI, 28—De Nanquim anunciam que o governo continua a estudar a oportunidade para submeter o conflito sino-japonês ao Conselho da S. D. N.

O porta-voz da Marinha japonesa declarou á Imprensa que ontem não houve alteração que mereça registo. Na região de Lotien os chineses atacaram mas foram repelidos com grandes perdas. Na região de Yang-Tsé ha oito divisões chinesas, mas parece que lutam com falta de artelharia. Os reforços japoneses que desembarcaram tiveram 65 mortos e 460 feridos. Ainda não se efectuou a junção da guarnição de Yang-Tsé-Po com as tropas japonesas que desembarcaram ao sul de Wu-Sung. O comando japonês prepara um golpe decisivo. Finalmente, o referido porta-voz acrescentou que os aviadores japoneses bombardearam ontem á noite Nanquim pela 1.ª vez.—(H.)

Bombardeamento mortifero

LONDRES, 28. — Segundo informações vindas de Changai, a região de Nantao, ao sul da concessão internacional, teria sido atacada por aviões de bombardeamento japoneses. As primeiras informações falam de diversas centenas de mortos entre a população chinesa. Igualmente os aviões japoneses teriam bombardeado as linhas de caminho de ferro que partem de Changai e outros objectivos militares, causando enorme panico entre a população. — (D. N. B.).

Almirante Little
comandante da esquadra inglesa em aguas da China

«O Japão tem o caminho livre»—diz um jornal italiano

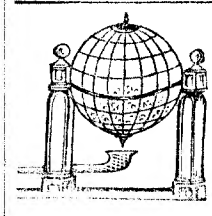
ROMA, 28.—Não obstante a emoção provocada em Italia pela agressão contra o embaixador inglês na China a Imprensa não faz comentarios. A «Stampa», no entanto, diz que «se trata não dum simples episodio, mas dum acontecimento que mostra a posição dificil da Inglaterra». O mesmo jornal não crê que o incidente tenha consequencias. «Nada pode deter o Japão no uso das armas—diz. Ora Londres não parece disposta a tentar uma aventura militar». Quanto á atitude dos Estados Unidos o jornal crê, igualmente, que os americanos «não têm nenhuma vontade de se bater. Assim, pois, o Japão continuará a adoptar as medidas que melhor sirvam os seus interesses».—(Havas).

Os japoneses empregam gazes

A legação da China em Lisboa recebeu, esta manhã, de Nanquim, a seguinte confirmação ofical, que nos transmitiu:

«Nos dias 24 e 25 de agosto, as forças japonesas atacaram a garganta de Chu-Yun-Kuan, perto de Nan-Keu, na China do Norte, fazendo uso de gases asfixiantes, o que é contrario as convenções internacionais».

PASSEIOS NOCTURNOS A' BARRA
com escala pela Trafaria, no
"NORTE EXPRESSO"
Todos os dias partida do T. Paço ás 21,45
Ida e volta 5$00



A Esfera da Sorte
vendeu hoje o 2.º Premio
6953
Meio bilhete trocado a um cauteleiro
SEMPRE SORTES GRANDES
Rua do Arsenal, 66

VICTORIA-BAR
(PARQUE MAYER)
DANCING!
Aberto toda a noite — Telef. 2 4025

Divans-Cama antiga casa FIGUEIREDO
VISITE-A 245-R. da Prata, 2 /

ARCADIA HOJE em pleno sucesso as bailarinas espanholas Luna Imperio, Angeles Madrid, Rosa do Levante. BALLET GITA — 8 formosas dansarinas
Orquestra Portuense

UM PROBLEMA QUE AGUARDA SOLUÇAO

Quando se começará a fazer cinema em Portugal?

E' necessário que os "100 metros mudos" desapareçam dos nossos programas

Escreveu o sr. dr. Oliveira Salazar no fecho do seu relatorio que antecede as contas publicas de 1931-32 um trecho lapidar pela soma de verdades e sãos criterios que encerra.

Apreciámo-lo tanto que nos honramos transcrevendo-o:

«E' necessario encontrar novos campos de actividade, fazer desenvolver aqueles que exploramos, criar uma soma de riquezas maior do que aquela de que dispomos actualmente, fazer trabalhar maior numero de pessoas do que as que trabalham e conduzir a actividade a um maior rendimento.

Nós temos tudo dentro das fronteiras de Portugal, mas é necessario torna-lo mais fecundo (ou seja torna-lo maior) pelo esforço da nossa inteligencia e dos nossos braços, mais disciplinado e amigo da ordem, com o ideal do nosso patrimonio e um profundo sentimento de boa vontade».

Não sendo o sr. dr. Oliveira Salazar pessoa só de palavras, mas de factos, e, estando nós no que vimos expondo bem dentro da louvavel doutrina acima transcrita, não temos, pois, o direito de pôr em duvida que S. Ex.ª abra uma excepção á causa que patriotica e desinteressadamente defendemos: a valorização do cinema portuguêês e uma justa remuneração a todos que nele trabalham.

A nossa insistencia para que se publique um novo decreto é, portanto, justissima e o sr. presidente do Conselho não pode deixar de concordar que temos abertamente razão.

Porque se espera?

Ignoramo-lo. Contudo estamos crentes que muito em breve esse necessario diploma apareça e que duma vez para sempre terminem esses massadores e prejudiciais «100 metros mudos».

E' justo tambem que se defendam os interesses de quantos se dedicaram profissionalmente á dificil arte das imagens-sonoras, atenuando-se no mais que se puder a crise com que lutam os seus intelectuais, tecnicos artistas e operarios especializados.

Além disso, já é tempo de se fazer cinema propriamente dito, e não uma colecção de bilhetes postais ilustrados com movimento. O bonitinho sem justificação logica no argumento deve acabar, e os planos devem obedecer, como nos filmes estrangeiros de firmas de reputação, ao seu valor cinematografico e harmonia de sucessão, e nunca colocados á toa pela fantasia liberrima do realizador.

Sejam antes de tudo conhecedores da sua arte, e depois é que têm o direito de pedir cinema português feito exclusivamente por portugueses.

Ponhamos os olhos nas sábias e práticas lições que nos são dadas todos os dias pelos grandes industriais de cinema dos Estados Unidos, Inglaterra e Italia, que contratam pessoal estrangeiro quando precisam dele para a direcção dos seus filmes ou para as varias especialidades.

Tambem os seus governos, tão patriotas como o nosso, a par de outros problemas de politica e de economia de alta transcendencia, não desdenharam colocar a sua industria filmica como pioneira do desenvolvimento social e de propaganda das suas idéas, forças, industrias, costumes e paisagens.

Em Italia, no momento em que Mussolini quis instituir as idéas nacionalistas, recorreu sem hesitação ao cinema, porque só ele poderia ser mais veloz, directo, preciso, fiel e forte colaborador da obra grandiosa de ressurgimento que se propôs realizar.

Citamos de memoria alguns factos:

Para mais rapidamente levar a efeito a campanha de instrução, o Duce serviu-se do cinema por saber que a imaginação dos incultos e a sua atenção se fixam com mais facilidade no ensino visual do que no da palavra. Conjugando os dois, como no cinema sonoro, o resultado pratico é maravilhoso. Por isso criou o Instituto Nacional do Cinema Educativo.

Para a celebre campanha do trigo em 1930, Benito Mussolini ainda deitou a mão ao cinema. O seu exito foi, como todos sabem, extraordinario.

Para exacerbar o instinto patriotico da Italia no momento em que soou a hora da marcha sobre a Abissinia, ele, mais uma vez, chamou em seu auxilio o cinema, para com a sua facilidade de expansão unificar o pensamento e a força italiana, quasi instantaneamente.

Ainda: Para mostrar ao seu povo e ao de todo o mundo a organização impecavel e o poder do seu exercito, da sua armada, da sua aviação e da sua milicia, ordenou que todas as paradas e exercicios importantes fossem filmados e lançados pelo cinema aos quatro ventos da publicidade mundial.

Mais: Para que a Italia soubesse bem e avaliasse melhor quanto vale e quem é o seu chefe, e, principalmente, para apontar á diplomacia e a todos quem nos dias de hoje encarna a figura altiva e guerreira dum novo Napoleão, o ditador italiano escreveu—ele proprio—o argumento dum filme «Os 100 dias» (que o Condes exibiu) sobre a heroicidade, firmeza e audacia do maior dos imperadores franceses, que, como ele, tambem saiu da humildade do povo e soube impôr-se ao mundo.

Recentemente, já na guerra da Africa Oriental, logo após a conquista de Aduá, mandou instalar numa das suas praças publicas uma grande tela, fazendo aí projectar as grandes conquistas da Historia italiana, toda a obra de ressurgimento sob a égide fascista, a justificação da sua arrojada empresa militar, e as ultimas vitorias em territorio negro.

E quantas coisas mais!

Agora, nós!... Nós, portugueses, infelizmente, nem uma pobre cinemateca temos!...

Os vindouros não nos perdoarão e com justiça, termos deixado perder, por negligencia ou indiferença, a documentação real e movimentada dos nossos dias.

O filme «A Revolução de Maio», a não ser o fixar a voz do sr. dr. Oliveira Salazar, pouco adianta.

O que se gastou nesta produção, e que não foi pouco, teria uma utilidade muito maior se a verba dispendida fosse aplicada, relativamente, ao estudo separado e pormenorizado de cada provincia.

Dentro de anos veriamos com nitidez e precisão os progressos de cada uma, em todos os seus campos de acção e etnografia. Assim, nada temos que nos documente de verdade, e de norte a sul. Os celeberrimos «100 metros» só desacreditam as localidades focadas.

E o governo ainda não deu por isso; ou se deu, não lhe evitou o mal.

Sendo dos nossos dias a nascença do cinema, seria utilissimo que guardassemos a sua historia o mais completa possivel, pelo menos, a que nos diz respeito.

Com carinho, dedicação e bastante trabalho ainda estamos a tempo de fazê-lo, embora com muita coisa já perdida.

E creia o sr. dr. Oliveira Salazar, que a sua importante obra de ressurgimento teria um relêvo muito maior se de futuro a demonstrassem pela exactidão cinematografica.

O tempo faz esquecer e o habito insensibiliza.

Salvo raras excepções, todas as nações cultas se interessam pelo seu cinema Actualmente, a França, até, pretende proibir os seus artistas de fugirem para Hollywood.

Coisas iguais levam a Inglaterra, a Alemanha, a França, a America a seguir em metodo de propaganda as pisadas da Italia. No Extremo Oriente, o Japão, por intermedio do filme, fez a sua grande propaganda na China, utilizando mesmo e, quando necessario, cinemas ambulantes.

Não é, pois, por simples passatempo ou para encher as colunas do «Diario de Lisboa» que vimos apontando a necessidade que existe para nós portugueses de que o governo cuide com atenção e rapidez da cinematografia nacional e faça tudo quanto lhe seja possivel para torná-la digna de se exibir, publicamente, e com exito, além fronteiras.

Referindo-nos ainda á Italia, onde ha um ano, pouco mais ou menos, se constituiu uma cidade de cinema, sabemos que o seu chefe de governo obrigou as firmas estrangeiras que maior numero de peliculas de seu fabrico projectem em territorio romano, a distribuir mundialmente uma produção italiana de grande metragem.

Assim, veremos na proxima época, em Portugal, filmes italianos.

Certo é que não pretendemos que o nosso governo vá tão longe nestes primeiros tempos, mesmo porque não temos, por enquanto, pelicula alguma digna de se apresentar em publico que desconheça o nosso idioma e não tenha por ele um carinho filial.

No dia em que o nosso cinema tiver de transpôr as fronteiras da Europa, por os conhecedores o julgarem artistico e com ele queiram fazer comercio, mesmo em pequena escala, somos da opinião que o façam por valor próprio, embora modestamente.

Não por orgulho, sómente, por bom senso não obriguemos os grandes e conceituados criticos mundiais, por delicadeza e reconhecimento de atenções recebidas da nossa parte, a elogiarem o trabalho português, porque o farão, para se defenderem, com tal exagero propositado, que nos chega a dar a impressão nitida de que fazem espirituosa ironia.

Acreditar em lisonjas, só nós é prejudicial.

Demais, ninguem ignora que na nossa terra todos os vértices do triangulo cinematografico estão por tratar, com conhecimento de causa: Em arte (musica, pintura, estatuária, dramaturgia); em ciencia (quimica, optica, som, ciencia do ritmo, volume, planos); em industria (sociedades bem organizadas, com pessoal efectivo trabalhando permanentemente e possuindo material suficiente para toda a sorte de filmagens considerados vulgares).

Não tenhamos ilusões!

Especialistas necessarios não os há. Alguns sabem de teoria; no entanto, desta á verdadeira e segura prática vai um profundo abismo.

Esta é a verdade.

Digam-nos, então:

E' ou não preciso e urgente um novo decreto que nos conduza a bom e sólido caminho?

Claro que é, ninguem o duvida.

Deve ou não o Governo obrigar por esse decreto as grandes firmas estrangeiras, mestras na arte das imagens, (sobretudo as americanas) e que distribuem dezenas de produções em Portugal, cada uma, a fazerem um filme de grande metragem em lingua portuguesa, por época?

Porque não, se nos levam milhares de contos, por ano?!

Ora, se analizarmos bem, a solução deste problema não é dificil.

A esses grandes potentados não pediremos nunca preocupações financeiras. Não dispendem directamente dinheiro; imobilizam-no durante uns meses, devendo ainda tirar dessa imobilização maior lucro.

Senão, vejamos:

Pela nossa maneira de ser, o governo só deve consentir, dóra ávante, que as casas estabelecidas ou representadas entre nós, enviem para as suas sedes, unicamente, as importancias referentes aos preços das copias dos filmes e seus transportes, despesas estas que fazem connosco. O dinheiro relativo aos exclusivos ficará em Portugal, e, só poderá obter autorização de saida, depois de cada uma dessas casas produzir um filme português de grande metragem, ou mediante um compromisso quando essa produção se fizer em estudios estrangeiros, empregando pessoal português, em dois terços, pelo menos.

Davam-nos trabalho permanente, criavam aprendizagem a uns e prática a outros, junto daqueles que ha muitos anos labutam dia a dia nos estudios e conhecem a sua arte de A. a Z. Isto até aparecerem dentre os nossos cineastas alguns que dêem provas de lhes merecer absoluta confiança.

Chamamos a atenção do Governo para o nosso ponto de vista, pois, só ele, por decreto, pode resolver o problema.

Se essas casas não cumprissem á risca a nova lei, não se lhes permitiria a exibição dos seus filmes antigos e modernos em territorio do Imperio Português.

Como vêem, o «sacrificio» pode dar-lhes ainda um lucro compensador.

E, não percamos tempo, visto estarmos a menos dum mês da nova época cinematografica.

O novo decreto tendente a suprimir esses antipaticos «100 metros mudos da lei» pela troca de filmes que nos honrem, devem-no publicar quanto antes.

Nunca é demais insistir na importancia que ha em porem de parte as tendencias isoladas; e lembramos a conveniencia de preparar devidamente os nossos profissionais.

Acabem-se os grupinhos de aduladores e as vaidades mais ricas de audacia que de conhecimentos tecnicos.

Quanto ás firmas distribuidores, sejam elas nacionais ou estrangeiras, devem olhar para o cinema português, não com o desdem com que o fizeram até hoje, mas com interesse, patriotismo ou reconhecimento por todos nós portugueses que nunca lhes quizemos mal, e lhes temos dado muito dinheiro a ganhar.

Se o Govêrno ainda nada fez, a-pesar de ha mês e meio levantarmos nestas colunas o nosso grito patriotico, profetizamos que alguma coisa fará, em breve. Indiferente julgamos que não fica, demais sabendo que a razão, o bom senso, e a opinião publica estão totalmente a nosso lado.

Alguns cineastas tambem. Alguns, porque outros—estranho e triste é acentuá-lo—deixaram-se ficar inertes, frios, de braços cados, desconfiados, a ver onde param as modas.

Acentuamos isto, nada mais, sem que, ao mesmo tempo, nos importemos com as suas atitudes. «Vince in bono malum».

Por ser acentuadamente claro, todos sabem que é desinteressado e justo o pedido que fazemos ao Governo para que salve o cinema nacional e todos os que nele trabalham, todos, mesmo aqueles que nos não acompanharam nesta cruzada patriotica e que com os seus conhecimentos têm levado esta [illegible] á categoria de cinema caseiro... Porque, não vo-lo dizemos com palavras nossas, senão com as do eminente padre Manuel Bernardes: «Ninguem sabe mais que eles, e ninguem usa tão mal do que sabe, como eles.

Agora tambem é tarde para que nos acompanhem.

Consciente, depois de nos ler, a opinião publica honrou-nos oferecendo-nos o seu braço valoroso.

No momento em que acharmos oportuno colheremos numas centenas de folhas de papel alguns milhares de assinaturas feitas de espontanea vontade. Foram-nos já oferecidas.

A bem do cinema português.

VITOR LOPES

No Estoril

Concerto pela Banda de Segurança Publica, de Lisboa

Amanhã, ás 17 e 30 horas

Sob a direcção do seu chefe, tenente Armando Fernandes, toca no Parque Estoril, esta excelente banda, um esplendido programa.

I Parte—Esse és el Mio—P. B.—R. Oropesa, Liege Imortalle (Ouverture) Rousseau, La Leyenda del Beso—Selecion-Soutullo e Vert. France—Suite—Beriot.

II Parte—Cortejo do Principe Carnaval—Fantasia la Montagne, Rapsodia de cantos portugueses—E. Graça. Homenagem a Evora—Poema Sinfonico—E. Graça. Defesa Nacional—Marcha—Armando Fernandes.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Helena de Castro de Bessa Pinto, D. Maria João José da Costa Feio Folque, D. Maria da Conceição de Salema Avilez Pinto Coelho, D. Maria Domingas José da Costa Feio Folque, D. Maria de Lima Rego, D. Ema Lopes Monteiro e D. Maria Celeste Boal da Silva.

A CARIDADE

Na Mata de Santo Antonio do Estoril

E' amanhã de tarde, que se realiza na esplendida Mata do Convento de Santo Antonio do Estoril, a anunciada festa de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor do Asilo de Santo Antonio do Estoril, sucursal das Oficinas de S. José, de Lisboa, e que constará de quermesse, serviço de chá e bolos caseiros, sendo durante o «chá» rifadas uma lindissima boneca denominada «Milai» e uma esplendida bicicleta, havendo tambem mesas para «mah-jong». A proposito da bicicleta, a comissão organizadora, previne que se no prazo de vinte dias, depois do sorteio, não aparecer o dono do bilhete premiado, será a bicicleta vendida a favor da Obra das Oficinas de S. José.

A tarde de amanhã na Mata do Convento de Santo Antonio do Estoril, vai decerto marcar pela animação e elegancia, e será abrilhantada pela banda de musica das Oficinas de S. José. Os bilhetes de admissão vendem-se á entrada.

NA COSTA DO SOL

Festas mundanas

Amanhã haverá, de manhã, o costumado ponto de reunião na esplanada Tamariz, no Estoril, onde as principais familias da nossa sociedade, tomarão o tradicional aperitivo para o almoço, havendo tambem já marcadas grande numero de mesas para o almoço de mesa redonda, no belo terraço do pavilhão.

A' tarde e á noite, a nossa melhor sociedade, de Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa dará ponto de reunião no salão do restaurante do Casino Estoril, respectivamente á hora do «chá dansante» e do «jantar concerto» seguido de baile.

PONTOS DE REUNIÃO

No Tavares

O conhecido restaurante Café Tavares, da rua da Misericordia, antiga rua de S. Roque, continua a marcar como ponto de reunião da nossa melhor sociedade, tanto á hora do almoço, como do jantar, mas sobretudo á do almoço, em que nos recorda ter visto ali, além de grande numero de familias estrangeiras, de passagem pela nossa capital, as seguintes pessoas da nossa sociedade elegante: general João de Almeida, professor dr. Amzalak, Hugo O'Neill e filho, Teofilo de Magalhães, capitão José Catela, capitão Pestana de Amorim; José de Abreu Reis, David Cohen Zagury, Armando Boaventura, Pinheiro Chagas (Filho), etc.

VERANEIOS ELEGANTES

Curia, 26 de Agosto

Meu caro colega e amigo—Cá estou de novo a tomar-lhe espaço na sua secção, mas como sei que você gosta de informações para as suas leitoras, aí vão as novidades da Curia. No sabado e domingo, realizam-se nos jardins do Palace Hotel, no primeiro uma interessante gincana automobilista, e no segundo um concurso de elegancia estando inscritos grande numero de carros, não só de veraneantes de aqui, como do Porto, Coimbra e arredores. No sabado e domingo de tarde haverá na esplendido recinto da piscina «Praia-Paraiso» o tradicional «chá dansante», e á noite no sabado, «jantar á americana» no salão de festas do Palace, durante o qual se fará a distribuição dos premios da gincana, e no domingo á noite baile no recinto da piscina «Praia-Paraiso» durante o qual se fará a distribuição dos premios do concurso de elegancia, sendo tanto os «chás», como os bailes abrilhantados pela eximia orquestra «jazz-Paraiso». Como vê o meu presado amigo, as festas este ano na Curia são quasi quotidianamente. Até breve.—Mario.

EM VIAGEM

Parte dentro de dias para a Suiça a sr.ª D. Henriqueta de Castro Moutinho Cardoso que vai ali a-fim-de acompanhar para Lisboa os restos mortais de seu marido, o 1.º tenente medico da Armada dr. Oscar Correia Cardoso, ali falecido ha tempo. Seu filho, o sr. Gualter Moutinho Cardoso, irá reunir-se a sua mãi em principios de Outubro, a-fim-de a acompanhar na viagem de regresso.

DOENTES

No Hospital de Jesus foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Sacadura Botte a sr.ª D. Ilda Gouveia Pinto.

Grande Hotel d'Italia
Monte Estoril
Aberto todo o Ano
Nova Direcção Tecnica. Situação excelente. Linda vista sobre o mar. Esmerado serviço de cosinha. Serviços especiais de Chás e Banquetes. Preços moderados. Telefone: Estoril, 13.

PALESTRAS AO MICROFONE

O encanto das viagens por mar

O sr. dr. Armando Narciso leu ha dias, ao microfone da Emissora Nacional, a seguinte palestra, que reproduzimos pelo interêsse que oferece:

A primavera e o verão são as duas quadras do ano de preferencia escolhidas para viagens por mar. Isto para quem viaja por prazer, porque quem viaja por necessidade não pode escolher estação melhor ou pior. Mas a verdade é que muita gente, que parece viajar por prazer, na verdade viaja por necessidade, necessidade terapeutica, pelo menos.

«Faça uma viagem por mar», dizem os medicos a certos doentes. E esta receita de velha terapeutica, que parecia esquecida, voltou ao formulario das indicações medicas, pelo menos na clinica mundana da gente chamada de tratamento. E de esperar é que, dentro de algum tempo, tambem o seja na clinica da gente menos abastada, em vista da amplitude que a medicina social vai tomando em todos os paise civilizados, do velho e do novo Mundo.

As pessoas pouco entendidas nestas cousas climaticas podem, porém, preguntar, com surpresa: «Mas então não basta ir passar algum tempo numa praia para receber o beneficio terapeutico do clima maritimo?. A viagem por mar traz alguma vantagem mais que a do prazer de viajar e conhecer novas terras?».

E' para essas pessoas esta palestra, mas as outras pessoas tambem podem ouvir. Ora, o clima das praias não é igual ao das ilhas, nem este é bem identico ao do alto mar, bem que todos eles sejam maritimos. Nas praias a alternancia e conflito que constantemente existe entre as brisas do mar e as brisas da terra dão grande irregularidade de temperatura, humidade e correntes aereas, que tem vantagens, mas tambem tem contras, sob o ponto de vista terapeutico.

Nas ilhas esta irregularidade é menor, pelo menos nas ilhas pequenas. Mas nas ilhas relativamente grandes e montanhosas, ou nos arquipelagos de ilhas muito vizinhas, já o mesmo não acontece, porque a extensão da terra e a sua acidentação modificam o clima maritimo. O clima maritimo puro só o encontramos, pois, dentro dum navio, no alto mar.

E quais são as caracteristicas deste clima? O oceano funciona como regulador termico, absorvendo, durante o dia, as radiações solares, que vai libertando durante a noite. Daqui uma regularidade termica muito acentuada, durante as vinte e quatro horas do dia astronomico, regularidade que não é possivel encontrar em terra.

Mas não são unicamente as noites que aproveitam desta regularidade. Assim como as noites não são muito frias no mar, tambem os dias não são muito quentes, porque o mar, ao contrario da terra, aquece lentamente. Além disso, a humidade da atmosfera maritima não permite as altas elevações de temperatura. Daqui tambem resulta que nem o inverno é muito frio, nem o verão é muito quente no mar. Isto, bem entendido, nas latitudes médias, como a nossa.

Não é, porém, só a temperatura que apresenta grande regularidade no mar. O mesmo acontece aos restantes fenomenos meteorologicos. Ali a pressão atmosferica é alta e pouco variavel. Assim como são pouco variaveis a humidade e a direcção dos ventos, que tambem são fenomenos bem acentuados sôbre o oceano.

Outra caracteristica da atmosfera do alto mar é a sua puresa, pois ela não contém as poeiras da atmosfera da terra, carregadas de germens patogenicos. O que leva os climatologistas a dizer que a atmosfera maritima é lavada. Além de não conter poeiras, a atmosfera maritima é quasi isenta de gás carbonico, hidrogenio sulfurado e ameniaco, substancias estas que conspurcam habitualmente a atmosfera de terra, principalmente a das grandes cidades e a das regiões industriais.

Pobre de substancias nocivas, a atmosfera maritima é rica de substancias salutares, como o azone e o iodo. Mas é a luminosidade desta atmosfera que lhe dá a sua mais valiosa caracteristica terapeutica. Porque esta luminosidade é grande por ser difusa, directa e reflectida, e, desta maneira, actua de modo acentuado sôbre o sistema nervoso, a circulação e os elementos de sangue, a respiração e a nutrição, enfim, sôbre todas as funções da vida psiquica e vegetativa.

E' por tudo isto que uma viagem no mar alto produz acção, ao mesmo tempo, sedante e tonica, de que muito aproveitam as pessoas deprimidas e esgotadas. E' o caso dos politicos em desgraça, dos inventores sem sorte, dos banqueiros atrapalhados, dos negociantes falidos, dos dramaturgos falhados, dos filosofos incompreendidos, dos poetas desdenhados, não amorosos não correspondidos. Isto no que diz respeito aos individuos masculinos. Quanto as senhoras, tambem aproveitam destas viagens as meninas sonhadoras, as divorciadas desiludidas e as viuvas suspirantes.

Todos estes infelizes encontram no mar alto a tranquilidade de espirito que tinham perdido, porque nos desertos oceanicos desaparecem os cuidados, as arrelias, os pensamentos tragicos. Voltam o sono e o apetite. Voltam o riso e o bom humor. O politico esquece os adversarios, o inventor os inventos, o banqueiro a ganancia, o negociante os maus negocios, o dramaturgo os criticos, o filosofo os ignorantes, o poeta os prosaicos, o amoroso a ingrata inimiga e arranja novo «flirt» e dêste ultimo remedio aproveitam as suas companheiras de viagem. Como seria feliz a humanidade se ela pudesse viver toda no alto mar!

Mas não são unicamente estas doenças, que podemos chamar da alma, que encontram bom remedio nas viagens de longo curso. Estas viagens tambem são beneficas, quem o diria, aos velhos bronquiticos e aos velhos reumaticos. E quando digo velhos não quero excluir as senhoras de idade. O que dá a grande vantagem de se poder levar as sogras ricas para elas terem a generosidade de pagar, á gente nova, todas as despesas da viagem.

Só não aproveitam destas viagens os gotosos, os intestinais, os cardiacos e os epilecticos. Isto segundo dizem os melhores tratados, mas eu sei que tambem não aproveitam os atacados de delirio de ciume e as pessoas que sofrem de calvicie.

De todas estas vantagens do clima oceanico nasceu a idéa de se organizarem sanatorios flutuantes. Pois se o que beneficia numa viagem de longo curso é a permanencia no alto mar, os navios que vão de porto em porto, só aproveitam do clima maritimo durante as travessias oceanicas. Mas nos grandes navios modernos, que são aqueles em que mais apetece viajar, essas travessias são tão rapidas... Apetrechar um grande transatlantico, transformando-o em sanatorio oceanico, e levá-lo para o meio do Atlantico, fazendo-o demorar ali umas semanas, ou mesmo meses, seria a maneira de resolver o problema.

Dizem os entendidos que os melhores navios para este fim são os de tonelagem média, á volta de 10.000 toneladas, de grande estabilidade, com helice propulsionada pelo vapor, por serem os de menor balanço e trepidação, principalmente viajando a pequena velocidade. A bordo deve haver espaçosas galerias de cura, esplanadas vastas para exercicios fisicos e para jogos, piscinas, etc.

As melhores zonas atlanticas para estas viagens de cruzeiro lento são a que fica entre a Africa do norte e a America central, durante o inverno; e a que fica entre a peninsula Iberica e a America do Norte, durante o verão. Isto segundo observações feitas no mar por expedições medicas que se têm dedicado a estes estudos.

Mas, em minha opinião, esta maneira de fazer cura maritima tem dois grandes contras: o preço e o enjôo. Para o preço ha o bom remedio de ser milionario. Para o enjôo, apesar de todas as especialidades aparecidas nos ultimos anos, não ha remedio eficaz. E' verdade que se o navio fôr estavel, de marcha lenta e não se afastar das zonas indicadas, as causas do enjôo ficam atenuadas. E ha ainda o habito ao mar que transforma, muitas vezes, os idiossincrasicos em verdadeiros marinheiros.

O conselho aqui fica, que o aproveite quem puder.

Noticias de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 26.—Por graves abusos praticados no exercicio das suas funções foi afastado o regedor da freguesia de Santa Marinha do Zezere.

Além doutras faltas, sobressai a de ter solto um gatuno, a troco de uma elevada quantia, depois de o haver prendido. O negocio não era mau... mas o pior vão ser as consequencias.

—E' necessario pôr côbro a certos actos de banditismo na estrada n.º 6. Queremos referir-nos ao apedrejamento que sofreu, naquela estrada, no lugar das Gravotas, freguesia de Covelas, o automovel pertencente ao sr. Carlos Maria da Cunha Coutinho, grande proprietario na freguesia de Santa Marinha do Zezere. Já não é o primeiro caso que ali se regista. E' necessaria uma vigilancia cuidada ao local, para se dietar a mão aos criminosos.

—A festividade, em honra do padroeiro desta vila, S. Bartolomeu, decorreu brilhante. Todos os pontos do vasto programa foram cumpridos. A feira anual esteve muito concorrida. Três bandas de musica fizeram-se ouvir com agrado.

Filipe Celorico Drago

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 26.—Faleceu ontem, na sua quinta da Torre dos Frades, o importante lavrador desta região sr. Filipe Celorico Diogo, de 76 anos, casado com a sr.ª D. Mariana Celorico Madeira. O extinto é pai do conhecido causidico dr. Antonio Celorico Diogo e do proprietario sr. Frederico Celorico Diogo e tio do falecido deputado dr. Celorico Gil, que foi director do diario «O Liberal». Foi um influente de grande valor, tendo sido amigo intimo do falecido conselheiro Frederico Ramirez, pai do antigo ministro do Comercio sr. engenheiro Sebastião Ramirez. Desempenhou varios cargos publicos, entre eles o de administrador do concelho de Castro Marim.

NOTICIAS DE TOMAR

TOMAR, 27.—Das 4 para as 5 horas de hoje manifestou-se um incendio na fabrica de carpintaria e serração de madeiras do sr. Antonio Gonçalves da Silva & C.ª situada na rua do Cêrco de Santa Maria,, instalada em edificio proprio na margem esquerda do rio Nabão.

Devido á prontidão dos socorros dos bombeiros e populares, o incendio foi extinto com rapidez, salvando-se uma das mais importantes industrias de Tomar, onde se emprega uma grande quantidade de operarios.

Não houve desastres pessoais, e os prejuizos, calculados em cinco contos, estão cobertos pela Companhia de Seguros Ultramarina.

Vitorino Moreira

Como anunciámos, realiza-se na proxima segunda-feira no Vitoria Hotel, um jantar de despedida, que um grupo de amigos, promove ao sr. Vitorino Moreira, presidente da Camara Portuguesa do Comercio e Industria do Rio de Janeiro, que parte no dia seguinte para o Rio de Janeiro, a bordo do vapor «Highland Monarch».

Encontram-se inscritas muitas individualidades e a inscrição continua aberta no Vitoria Hotel ou pelos telefones 2 1784 2 7179 e 2 4762.

Exposição Internacional de Caça

O governo português resolveu que o nosso país se fizesse representar na Exposição Internacional de Caça que se realiza no proximo mês de novembro, em Berlim, sob o patrocinio do governo alemão. A delegação portuguesa será constituida pelas seguintes individualidades: coronel Antonio Brandão de Melo, presidente; Dario Canas e dr. Freitas Cruz.

Festa de beneficencia

A favor das 40 escolas mantidas pela benemerita Sociedade «A Voz do Operario» efectua-se, hoje, á noite, mais um grandioso festival, na esplanada da séde, constando o programa de fados pelos distintos cultivadores nortenhos Albina Pereira e Manuel Pereira, e da apresentação do eximio ilusionista Fonseco, em surpreendentes trabalhos de magia negra.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	$82,7	$82,9
Madrid	1$44,7	1$45,0
New-York	22$12,6	22$16,6
Zurich	5$07,6	5$08,6
Roma	1$16,4	1$16,7
Bruxelas	3$72,6	3$73,3
Amsterdam	12$19,8	12$22,0
Berlim	8$89,4	8$91,0
Praga	$77,1	$77,3
Rio de Janeiro	1$41,8	1$42,0
Libra ouro	—	—

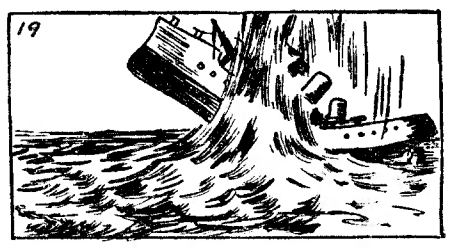
HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

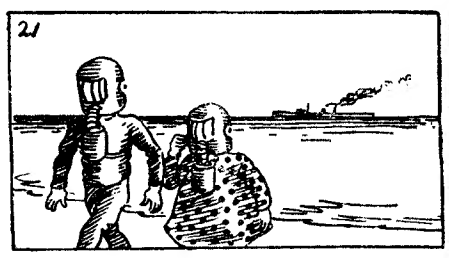
O TANK DA MORTE!

(Continuação)

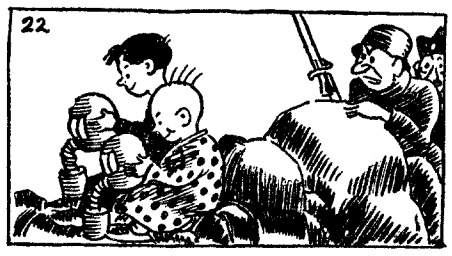


19—Pum! Lá vai o couraçado por ares e ventos, com toda a tripulação! Porém...

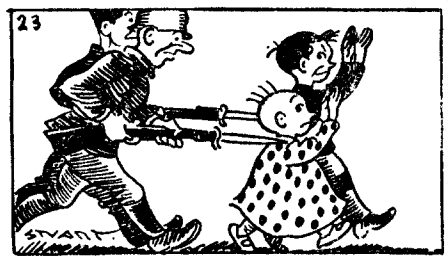
20—... com a deslocação da agua, o «tank» desconjunta-se, e os dois manos salvam-se a custo.



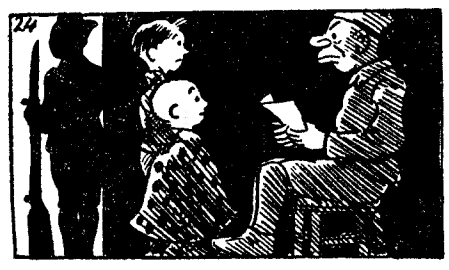
21—O Quim e o Manecas desembarcam numa praia que desconhecem...



22—... sentam-se a descansar, sem vêr que, por detrás deles, duas sentinelas os espreitam.



23—Os dois manos são feitos prisioneiros, pois haviam desembarcado em territorio inimigo.



24—Levados á presença do oficial de serviço, são interrogados e condenados a fuzilamento.

(Continua)

Praia das Maçãs
"HORTENSIAS"
Casa de Chá
TODOS OS DIAS—Esmerado serviço de almoços ligeiros
EMENTAS VARIADAS

O BARCO

A' beira de um rio de aguas claras existia uma linda casinha, rodeada de arvores, flores e passaros.

Quem por ali passava, dizia convicto:

— Como devem ser felizes os que aqui moram!

Pois enganavam-se, redondamente.

Os dois proprietarios que o habitavam não eram felizes.

Do lado direito, vivia o Matias; do lado esquerdo, o Malaquias.

A meio, um muro dividia as duas habitações.

Tanto o Matias como o Malaquias se dedicavam á pesca á linha.

Não tinham maior alegria do que passar a vida com a linha dentro de agua e só descansavam quando o cêsto abarrotava de peixe.

Ora esta questão de pescar, assim, lado a lado, não lhes trazia senão uma rivalidade invencivel!

Um dia, o Matias lembrou-se de comprar um barco e de ir pescar para o largo.

Logo o Malaquias se pôs a berrar:

— Você espanta o meu peixe!

— Faça como eu! Já não tem que se queixar! — replicou o Matias.

Fazer como ele!... Quem dera ao Malaquias. Mas o pior é que de nadar não pescava nada e as aguas bravias não eram o seu elemento!

Então, a guerra tornou-se ainda mais acesa entre os dois.

O Malaquias todo se mordia de inveja, ao ver o seu rival, dentro do bote, a meio do rio, pescando uma data de peixes.

A casa tinha duas portas iguais e em frente de cada uma um canteiro de flores.

Os dois inimigos possuiam, no entanto, alguma cousa mais.

O Matias tinha uma filha, a Margarida; o Malaquias um filho, o Joanico.

E os dois pequenos, camaradas de brincadeira, não podiam passar um sem o outro.

Por mais que os pais lhes ralhassem, nada conseguiam.

Ora este estado de cousas exasperava de tal maneira o Malaquias que, uma ocasião, jurou vingar-se a valer!

Aquilo tinha de acabar!...

Vai, uma noitinha, saiu de casa, com uma serra na mão, até á margem do rio.

Com toda a prudencia, entrou no barco do vizinho que ali estava amarrado, e pôs-se a serrar uma das tábuas do fundo do barco.

Fez-lhe um buraco grande bastante, para que a tábua cedesse debaixo do pêso do remador.

E depois?... Depois, está bem de ver, o Matias tomaria um banho real, que o desgostaria para sempre das passeatas no rio!

Como nadava melhor que um peixe, só apanharia o banhinho frio, mas esse havia de o tomar, olá!

Acabada a sua tarefa, o Malaquias voltou para casa, mas dormiu mal e mal disposto se levantou...

Mas lá foi a caminho da feira, para vender o seu porco.

O Joanico, depois do pai abalar, chamou logo a Margarida e as duas crianças juntas, depois de muito brincarem, já não sabiam que inventar para se distrair.

— Se fôssemos passear de bote? — propôs a Margarida.

Tal dito, tal feito!

Os dois correram para o rio.

Mas por detrás da vidraça, o Matias observava-os.

— Olha os patifes! — murmurou.

Mas não lhes foi no encalço. Para quê? O barco era tão sólido!

No entanto, não os perdia de vista.

Viu-os desamarrar a corda, meterem-se dentro e seguirem rio abaixo.

De repente, teve um movimento de surpreza. O que queria dizer aquela agitação dos pequenos? Meu Deus! O barco afundava-se! Não havia duvida nenhuma!

Então, o Matias correu por ali fóra como doido! Sem perda de tempo, deitou-se á agua, nadando, rapidamente.

Agarrou nas crianças que ainda estavam seguras á borda do barco e trouxe-as para a margem.

— Como aconteceu isto, expliquem-me! — exclamou mal chegou a terra.

Os pequenos contaram como a tábua do meio, cedera debaixo dos seus pés.

— Não nos podemos fiar em nada! Um barco em que eu tinha tanta confiança! — resmungava o Matias, consternado.

E o pobre homem ficou persuadido que todo o desastre fôra devido ao carpinteiro que fizera o bote.

Quanto ao Malaquias, ao saber do sucedido, pensou desmaiar de comoção e pensou tambem em deitar-se aos pés do vizinho, confessando-lhe tudo.

Reflectiu e não o fez! Sabem porquê? Porque achou que seria uma sombra negra a toldar o ceu azul da grande amizade que os ligava.

Grande amizade, ouviram bem?

Porque a partir desse dia, o muro que separava as duas habitações foi derrubado, os dois canteiros de flores ficaram unidos e os dois vizinhos, amigos para toda a vida!

Passados anos, o Joanico casou com a Margarida e os dois pais, já muito velhinhos, entretêm-se ensinando aos filhos a complicada ciencia da pesca á linha.

Mas o Matias nunca mais deixou de votar um odio feroz á classe dos carpinteiros.

— Não me falem nesses marôtos! — diz ele, a quem o quere ouvir. — Para pouparem um prego até são capazes de afogar gente!

Um casal de mandriões

Certo dia, dois pardalitos na ocasião em que pensavam construir o seu ninho, toparam num jardim, com um grande vaso de fundo para o ar.

— Que mina! — exclamou o pardal.

— Que sorte! — exclamou a pardoca.

E mais não piaram.

A toda a pressa, trataram de se meter pelo buraco do vaso e ali se aninharam. Lá dentro, viveram muito descansados. A senhora pardoca pôs os seus ovinhos, chocou-os e os seus meninos nasceram naquele ninho improvisado, livres das chumbadas dos caçadores e de outros perigos da vida ao ar livre, sobre os ramos das arvores.

Mas, uma ocasião, o jardineiro precisou daquele vaso, para o encher de terra.

Voltou-o e calculem os meus amiguinhos a cara pasmada do homem, quando deu com a familia dos pardalicos ali instalada!

No entanto, o patrão mandara-o meter uma planta no vaso e, pesaroso, o jardineiro teve de cumprir aquela ordem. Os pardalicos e a sua ninhada de meninos pardais, ainda muito pequeninos, queixavam-se, amargamente, da sua vida, piando, desaustinados.

No telhado proximo, varias cabeças de andorinhas apareceram fora dos ninhos, a espreitar o que sucedera.

E uma delas, muito curiosa voou para baixo a informar-se do caso.

—Sabes lá!... Estamos aqui sem ninho que é, como quem diz, sem lar, sem abrigo, para os nossos filhos que tiritam de frio!—explicou a mãi pardoca, numa grande lamuria.

E o pardal, revoltado, piava, muito alto:

—Biltre! Malvado! Infame jardineiro!

—Ah! Foi o jardineiro?! O que lhes fez ele?—preguntou a senhora andorinha.

—Vais já saber...—disse a pardoca.

—Eu te conto...—disse o pardal.

—Fale cada um por sua vez!—replicou a andorinha.—Senão não os entendo.

—Verás como nos dás razão!—piou a pardoca.

—Vais ver que vitimas sômos!—piou o pardal.

—Mau! Mau!—Assim, fico a ver navios!... Já lhes disse que não vale piar, ao mesmo tempo. Tens a palavra, primeiro.—E a andorinha, autoritaria, dirigiu-se á pardoca.

—Pois eis aqui a nossa triste historia. Se estamos ao vento e ao frio, a culpa é do velhaco do jardineiro!

—Mas que lhes fez ele?

—Pôs-nos fóra de casa, sem mais nem menos!

—Escangalhou-vos então o ninho? —isso é muito mal feito!—disse a andorinha, compunjida.

—Vê lá se não temos razão!—acudiu logo o pardal.

—Contem lá isso, desde o principio.

A mãi pardoca estava tão aflita a aconchegar os seus meninos friorentos, debaixo das asas, que foi o pardal que palrou, contando á andorinha como tinham aproveitado o fundo do vaso para o seu ninho.

—Quando lá viviamos tão bem, o maroto do jardineiro—aqui o pardal piou, furioso—lembrou-se de voltar o vaso para colocar ali uma planta!

—Pois para que serve o vaso? Calem esses bicos, que não têm razão nenhuma, de assim se lamentarem. Não é que não tenha pena de vocês, principalmente, dos vossos meninos que nenhuma culpa têm da mandriice dos pais—retorquiu a sensata andorinha.

—Mandriice!... Ora essa!...—recalcitraram, muito malcriados os pardalicos.

—Já se vê que sim! O que vocês fizeram foi aproveitar a papinha já feita, enquanto todos nós nos fartamos de trabalhar, para construir os nossos ninhos. Foi o castigo da vossa mandria! Agora, sofram-lhe as consequencias. E o que têm de melhor a fazer, é tratarem de construir o ninho que já devia estar pronto. E ainda lhes digo mais esta, de que se devem lembrar pela vida adiante:

Não ha regalo que preste
a gente ladra e madraça,
pois quem o alheio veste,
dizem que o despe na praça.

Os pardalicos, cabisbaixos e tristonhos, não se atreveram mais a abrir o bico e a sua atitude dava mostras de que estavam envergonhados e arrependidos do seu procedimento.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

A herança dos Pipocas

E' realmente extraordinario o filão de humorismo que o nosso colega miudo «O Senhor Doutor» descobriu com a sua bela iniciativa de publicar as novas aventuras da familia Pipocas.

O episodio que ocupa o lugar de honra no seu numero hoje publicado, é tudo quanto ha de mais picaresco e de mais prodigiosamente fantastico. A esposa do papá Pipocas transformada em baleia, devido á confusão em que toda a familia se encontra para acertar com as virtudes de cada um dos pifaros herdados, é uma verdadeira fabrica de gargalhada, não só pelo exotismo das figuras, como tambem pelas engraçadissimas piadas do celebre gato Pipocão, que para tudo tem um dito feliz e apropriado.

«O Senhor Doutor» é, de facto, o unico jornal infantil que diverte, a valer, os seus inumeros leitores miudos e graudos, e aquele que consegue atrair a rapaziada, mercê da esplendida orientação que preside á sua factura e da magnifica actuação de todos os seus colaboradores, que são o que ha de melhor na dificil arte de educar e instruir... alegremente.

Uma preciosa descoberta dá-vos...

Se fôsse uma estrela do cine, veria rápidamente a importancia que teem as pestanas. Mesmo assim na vida de sociedade, se V. tiver umas belas pestanas, verá o sucesso que a espera.

Katherine Howard, o mais importante Instituto de Beleza de Londres descobriu o processo de lhas dar em menos tempo do que imagina.

Um liquido que penetra imediatamente nas raizes das pestanas e actua eficazmente, sendo absolutamente inofensivo, e é recomendado pelos melhores peritos de beleza do mundo.

KATHERINE HOWARD

LIQUIDO Eyelash Grower

Frasco: 25$00 nas melhores perfumarias

Agentes de Katherine Howard:

J. C. Guimarães & C.ª, L.da

Rua do Almada, 91-2.º

PORTO

Declaração ás senhoras

Sousa cabeleireiro ex-empregado no Palacio Elegante R. do Ouro, 127, loja, encontra-se a trabalhar no Instituto de Beleza Riol entrada pela mesma escada no 1.º andar. Tel. 2 7044.

ERICEIRA

ONDINA

Proprietarios Faria & Graça, Ld.ª

Explendido serviço de almoços, chás, jantares e Pastelaria.

PENSÃO E QUARTOS

Informações R. S. Nicolau, 122 — Telefone 2 1527

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA - Telef. 21059

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Divisão de Material e Tracção

Serviço de Abastecimentos

Chapas de cobre embutidas para caldeiras de locomotivas

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses é consumidora deste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejem fornecê-lo devem pedir á Direcção Geral desta mesma Companhia a inscrição das respectivas firmas na lista dos seus fornecedores, fazendo acompanhar os seus pedidos de referencias que atestem a idoneidade industrial e comercial das firmas.

A Companhia reserva-se a inteira liberdade de autorizar ou recusar a referida inscrição e de escolher entre os fornecedores inscritos os que devem ser consultados para cada fornecimento, sem que tenha de justificar o seu procedimento.

As condições para o concurso que se realiza em 10 de Setembro p. f., estão patentes em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção, Serviço de Abastecimentos—Santa Apolonia—todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados.

Os concorrentes deverão tambem enviar, em carta registada, uma copia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 12 de Agosto de 1937.

O Director Geral da Companhia

a) *A. de Lima Henriques*

✝

Dr. Arthur Ravara

Maria José Trigoso Ravara e Maria Luiza Trigoso Ravara de Oliveira Bello e seu marido, mandam rezar uma missa sufragando a sua alma na Egreja do Sacramento na proxima segunda-feira, ás 12 horas.

Azeite marca QUINTA DA SERRA de Tomar

O MELHOR DE TODOS

Entregas aos domicilios em bilhas seladas de 2, 5, 10 e 30 litros

Pedidos a

A. CARVALHO, & C.ª L.DA

R. dos Bacalhoeiros, 72 1.º

Telef. 2 4482 e 2 9867

CROCUS

EMPLASTROS PARA A EXTRACÇÃO DE CALOS EM 3 DIAS. SEM DOR. SEM IRRITAÇÃO. DANDO RESULTADOS GARANTIDOS. APLICAÇÃO FACILIMA E POR UMA SÓ VEZ.

FABRICAÇÃO INGLEZA

A VENDA NAS FARMACIAS, DROGARIAS, PERFUMARIAS, ETC.

PREÇO UM ESCUDO

CONTRA O CALÔR?!

Bebam os vinhos verdes da REAL COMPANHIA!

ESPECIAL (tinto) em garrafas

AMARANTE (tinto) em garrafas e 1/2 gls; em botijas e 1/2 bot. de vidro

BASTO (tinto) em botijas e 1/2 bot. de vidro

AGULHA (tinto e branco) em botijas e 1/2 bot. de barro.

Em garrafões de 5 litros

ESPECIAL (branco e tinto)

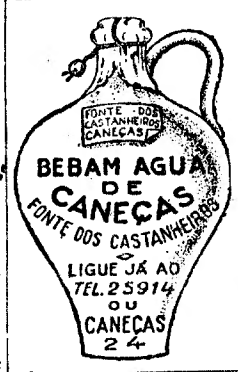
Vendem-se nas boas mercearias, restaurantes e hoteis de Lisboa Sintra e Costa do Sol.

Pedidos á FILIAL

Rua do Alecrim, 117 — Telef. 22556

Todos os nossos produtos são postos de nossa conta no domicilio do cliente em Lisboa.

BEBAM AGUA DE CANEÇAS



Fonte dos Castanheiros

Só se poderá avaliar da sua puresa visitando a **Fonte dos Castanheiros,** uma das mais belas do nosso país.

Visitar esta Fonte em **Caneças** é reunir o util ao agradavel e ter a convicção de estarem ali tomadas todas as medidas de higiene na captação e envazilhamento das aguas bem como esterilização de rolhas, lavagens por meio de alta pressão, a unica neste género. Os seus consumidores devem no seu proprio interesse ter o maior cuidado em não confundir a nossa agua com outras que aparecem no mercado.

—— Pedidos pelo telefone **2 5914** ——

SUPER CIMENTO

A Companhia Geral de Cal e Cimento, para satisfazer as sempre crescentes exigencias da moderna construção, acaba de lançar no mercado o

SUPER SECIL

Cimento de altas resistencias iniciais permitindo economia de cofragens, pôr em carga imediata os diferentes elementos de construção e redução de secções.

Para mais informes, dirigir pedido à

SECIL = COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

Rua do Comercio, n.º 56, 3.º — LISBOA

Leia o

sempre fixe

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Rugas que se apagam...

Um segredo de beleza de

Katherine Howard

O seu espelho mostra-lhe certamente as impertinentes rugas á volta dos olhos e do pescoço.

Pode-se rejuvenescer, uzando o **Avocado Wrinkle Oil** de Katherine Howard, o mais importante Instituto de Beleza de Inglaterra, preparado com um óleo procedente da America latina, verdadeiro segredo de beleza e mocidade.

Este preparado é um óleo penetrante, servindo para as peles gordurosas ou sécas, contendo vitaminas que nutrem os tecidos gastos e enrugados e torna a pele aveludada em suave. Não faz crescer pêlos e protege a pele contra todos os acidentes da poeira dos fards e maquilhagens.

Vende-se a 35$00 e 50$00 o frasco nas melhores perfumarias.

AGENTE DA KATHERINE HOWARD:

J. C. Guimarães & C.ª, Lt.DA

Rua do Almada, 91-2.º—PORTO

CURIA

Estancia modelar no centro do país

CLIMA TEMPERADO

A mais formosa estancia de Aguas de Portugal

Agua minero-medicinal com aplicações terapeuticas bem definidas. Doenças dos rins e bexiga—Calculose renal urica, oxalica e fosfatica—Pielonefrites, cistites cronicas.

Gôta, reumatismo cronico—Hipertensão arterial. Doenças anafilaticas.

AGUA DIURETICA
AGUA DESINTOXICANTE
AGUA DESSENSIBILISANTE

Balneario completo—Electroterapia e laboratorio de analises clinicas

Aberta de 1 de junho a 15 de outubro

Hoteis com regimen dietetico abertos todo o ano.

DEPOSITOS:

Lisboa—Pestana, Branco & Fernandes, rua dos Sapateiros, 39, 1.º.

Porto—Alfredo Ribeiro, rua dos Caldeireiros, 109.

Atum em Azeite?!

Só TENÓRIO...

Recomendavel tambem aos debilitados

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Exploração—Serviços Tecnicos

Abastecimentos

Esta Companhia está compradora de cartão para bilhetes. Os fabricantes portugueses que desejem concorrer a este fornecimento, devem pedir a esta Direcção Geral a inscrição das respectivas firmas na lista dos fornecedores desta Companhia.

Os pedidos de inscrição devem ser acompanhados das necessarias referencias que atestem a idoneidade industrial e comercial das firmas, ficando porém entendido que a Administração da Companhia exercerá, sem obrigação de explicar o seu procedimento, o direito de autorizar ou recusar a referida inscrição e de escolher, entre os fornecedores inscritos, os que devem ser consultados.

As condições tecnicas e amostras tipo referentes a este artigo, podem ser examinadas pelos interessados, nos Serviços Tecnicos da Divisão de Exploração—Repartição de Abastecimentos—Estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 13 horas e das 14 e 30 ás 17 e 30 horas.

Lisboa 12 de Agosto de 1937.

O Director Geral da Companhia

a) *A. de Lima Henriques*